



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 12ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 20 de outubro de 2015. _____

1

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Segunda Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e trinta minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Delandi Pereira Macedo fez a leitura da passagem bíblica. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, sugiro que, quando alguém for convidado a vir à Câmara para usar a tribuna ou forem prestadas homenagens dentro da sessão ordinária, a ata seja feita em duas etapas, dando-se prioridade aos pronunciamentos dos vereadores no Pequeno e no Grande Expedientes e também à votação. Digo isso, porque, quando a sessão é muito longa, as meninas levam até quinze dias ou mais para fazerem a ata. A sessão é gravada, e a ata pode ser feita em duas partes, como ocorre em muitas Câmaras do Brasil. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1895, 1896, 1897, 1935, 1936, 1937, 1938 e 1939/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1898, 1906, 1920, 1921, 1922 e 1923/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1899/2015 – José Carlos Amaral; 1900, 1901, 1904 e 1905/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 1907 e 1908/2015 – David Alberto Lóss; 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918 e 1919/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 1924, 1925, 1926, 1927, 1928, 1929, 1930, 1931, 1932, 1933 e 1934/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues. **Requerimentos:** 1712, 1713, 1714, 1715, 1716, 1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1730, 1731, 1732, 1733, 1734, 1736, 1737, 1738, 1739, 1740, 1741, 1742, 1743, 1744, 1745, 1746 e 1747/2015 – José Carlos Amaral; 1723/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1726 e 1727/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1728 e 1729/2015 – Wilson Dille dos Santos e David Alberto Lóss; 1735/2015 – Brás Zagotto; 1748, 1749, 1750, 1751, 1752 e 1753/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti. **Ofícios:** 03/2015 – Odebrecht Ambiental de Cachoeiro de Itapemirim – Denis Lacerda; 2663/2015 – IPACI – Geraldo Alves Henrique – Presidente Executivo; 2664, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2680, 2681, 2682, 2689, 2690, 2691, 2692 e 2693/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 2665/2015 – Conselho Municipal de Trânsito; 2666/2015 – AGERSA – Fernando Santos Moura – Diretor Presidente; 2267/2015 – PMCI – Cristiane Resende Fagundes Paris – Secretária Municipal de Educação; 2668/2015 – PMCI –

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Alexandre Leal Rodrigues – Secretário Municipal de Defesa Social; 2669/2015 – Caixa Econômica Federal – Lucinete Maria Frigulha – Gerente Geral da Agência de Cachoeiro de Itapemirim; 2684/2015 – AGERSA – Tatiana Aparecida Rodrigues – Diretora Técnica II – e Fernando Santos Moura – Diretor Presidente; 2686/2015 – Carlos Alberto Nascimento – Relator da CDD/LPR – 1ª Copa TV Gazeta Sul; 2694/2015 – Procon – Rogério da Silva Athayde – Coordenador Executivo de Defesa do Consumidor. **Convite:** Oficina “Educação e Direitos Humanos, no dia 24/10/2015, das 13:00 às 17:00 horas, no EMEB Zilma Coelho Pinto – Centro de Defesa dos Direitos Humanos Pedro Reis. **Projetos de Lei:** 233/2015 – Poder Executivo; 234/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 235/2015 – José Carlos Amaral. **Projetos de Decreto Legislativo:** 369/2015 – Mesa Diretora; 370, 371, 380 e 381/2015 – Brás Zagotto; 372, 376 e 377/2015 – José Carlos Amaral; 373, 375 e 378/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 374/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 379 e 388/2015 – Wilson Dillem dos Santos; 382/2015 – Ely Escarpini; 383, 384, 385 e 397/2015 – Lucas Moulais; 386 e 387/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 389, 390, 391 e 392/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 393, 394, 395 e 396/2015 – Alexandre Valdo Maitan. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Neste momento, vamos interromper a sessão para ouvirmos a Enfermeira Narelle Parmanhani e a Psicóloga Ana Arlete Saltori, ambas do serviço de oncologia do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, que falarão, no tempo de vinte minutos, sobre a campanha “Outubro Rosa”. / **Narelle Parmanhani:** — Boa-tarde a todos! O câncer é uma doença que surge devido à alteração nas células em determinado local, chamada de mutação genética, que passam a se multiplicar de forma anormal, atingindo tecidos e órgãos. O câncer de mama não se desenvolve apenas nas mulheres, mas também nos homens, embora seja em menor escala. O INCA, Instituto Nacional do Câncer, estima que, em 2015, cinquenta e sete mil cento e vinte mulheres tenham o diagnóstico de câncer de mama no Brasil, sendo novecentos e noventa novos casos no Espírito Santo. Isso se deve à exposição de indivíduos a fatores de risco, quer seja por hábitos de vida ou por influência genética. No último ano, foram registrados oitocentos e noventa novos casos de câncer em Cachoeiro e na Região Sul do Espírito Santo, independente da área do corpo. O câncer por causas externas está relacionado aos hábitos das pessoas, como alimentação, sedentarismo, etilismo e tabagismo, havendo ainda o por causas internas, que são as geneticamente pré-determinadas, mas que também podem sofrer influência dos fatores externos. Existe um grande tropismo genético, pois, se a mãe, a irmã e a filha tiveram a doença antes dos cinquenta anos, é importante que a prevenção seja iniciada precocemente, visto que há grande chance de a pessoa também desenvolver o câncer de mama. Há situações para as quais alertamos as mulheres, como a primeira menstruação precoce, a menopausa tardia, após os cinquenta anos, e não ter tido filhos, pois esses são fatores de risco que podem levar ao câncer de mama. Uma vida saudável pode reduzir em até 40% as chances de as pessoas desenvolverem câncer, ou seja, praticar atividade física por trinta minutos cinco vezes por semana, não fumar, não beber e ter uma alimentação balanceada. Para ser feito o diagnóstico do câncer de mama é preciso uma tríade – consulta médica, autoexame e mamografia. Desde a primeira menstruação é importante que a mulher realize ao autoexame das mamas para saber o que é normal em seu corpo; assim, quando ela detectar algo anormal, deverá procurar

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

o atendimento médico o mais rápido possível para sanar qualquer dúvida quanto a ser ou não câncer. Há sinais do câncer de mama que podem ser percebidos, como a alteração no tamanho ou formato das mamas, vermelhidão, saída de líquido pelos mamilos, inchaço tanto nas mamas quanto nas axilas e nódulos e alteração na textura da pele, com aparência de casca de laranja. A mamografia permite detectar de forma precoce o câncer, pois mostra as lesões ainda na fase inicial, e tal exame deve ser realizado a partir dos cinquenta anos de idade; porém, caso a mulher tenha histórico da doença na família, o indicado é que comece a partir dos trinta e cinco anos. O tratamento para o câncer é cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia, além de anticorpos monoclonais. Infelizmente, nem todos esses tratamentos estão disponibilizados pelo SUS. Podem perguntar se o câncer de mama tem cura, e a resposta é que depende do estágio em que a doença é descoberta. No estágio 0 e localizado, as chances de cura são de 95%; no estágio 1, em tumores de até dois centímetros, entre 80% e 90%; no estágio 2, em tumores maiores que dois centímetros, entre 50% e 80%; no estágio 3, em tumores maiores que cinco centímetros; 50%; no estágio 4, quando a doença já passou da mama e está no fígado, no sistema nervoso ou no pulmão, é bem difícil precisar a cura, tratando-se a doença para aliviar o sofrimento. Infelizmente, recebemos pacientes no serviço de oncologia de Cachoeiro com lesões em estágio avançado, e isso remete que o “Outubro Rosa” deve ser uma atitude de políticas de saúde pública, pensando na mulher. Para algumas mulheres começar a fazer os exames a partir dos cinquenta anos de idade pode ser tarde demais. O Sistema Único de Saúde deve pensar um pouco mais nisso, porque, até no ano passado, os exames de rastreamento eram feitos a partir dos quarenta anos de idade, mas, agora, a partir dos cinquenta anos, e sabemos que dez anos fazem muita diferença. O Hospital Evangélico não trata pacientes apenas de Cachoeiro, já que é referência na Região Sul do Espírito Santo, que engloba trinta Municípios. O tratamento oncológico é pesado para os pacientes e para os familiares, sendo difícil para quem mora na divisa do Espírito Santo com Minas Gerais, por exemplo, fazer a quimioterapia e ficar duas horas dentro de um carro até chegar a sua residência; por isso, desde 2003, existe a Casa de Apoio, onde é prestado um serviço gratuito ao paciente e a um acompanhante durante todo o tratamento, oferecendo estadia e alimentação. A Casa de Apoio não tem vínculo político nem religioso e vive de doações, estando aberta para quem quiser conhecer os trabalhos prestados lá, entre os quais está o banco de perucas, e será iniciado o banco de próteses mamárias e assistência aos pacientes que mais necessitam. Agradeço a atenção de todos e coloco-me à disposição para esclarecer qualquer dúvida. / **Ana Arlete Saltori**: — Boa-tarde a todos! Vou falar sobre alguns aspectos do sofrimento psíquico que o câncer causa aos pacientes e às suas famílias. Com a modernidade e todo o avanço tecnológico, o câncer ainda é cercado de muito estigma e preconceito na sociedade. O câncer está associado ao estigma social da morte e as representações são negativas, visto que se trata de uma patologia considerada destruidora, geralmente sentida como castigo ou punição. Estudos na área da psico-oncologia realizados pelo INCA – Instituto Nacional do Câncer, indicam que a descoberta da neoplasia tende a abalar intensamente a dinâmica biopsicossocial do paciente. A ideia de pensar em uma investigação de uma patologia já deixa qualquer pessoa bastante receosa; então, imaginem a investigação de um possível câncer. Na busca do diagnóstico, muitas emoções acontecem

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

com o paciente e também envolve toda a sua família, emoções essas que estão associadas ao medo, ao desespero e até à morte. Também é percebida a preocupação do paciente com a recidiva da doença e com a possibilidade de disseminação pelo corpo. Falando do lado psíquico, o simples fato de a pessoa já ter um diagnóstico de câncer a deixa abalada intensamente. Por isso, é importante pensar na questão do diagnóstico precoce, o que ajuda no prognóstico e na qualidade de vida física e psíquica das pessoas. Diante de tantas incertezas, Kubbler-Ross, uma autora que é referência internacional na área de psico-oncologia, classifica alguns estágios pelos quais os pacientes costumam passar durante esse tratamento, como a negação e o isolamento. O paciente não aceita bem o diagnóstico, começa a buscar vários pareceres médicos e acaba se isolando; depois, acontece uma raiva muito intensa, com o paciente tendo um comportamento até agressivo com parentes próximos. Essa é a manifestação da dor imensa de receber uma notícia que não é desejada por ninguém. Outro estágio desse processo é a barganha, que seria a tentativa de buscar solução para o problema, como tratamentos alternativos, além dos convencionais. Alguns pacientes tendem a desenvolver a depressão, sendo preciso um acompanhamento diferenciado do profissional médico e também do farmacológico. O último estágio é a aceitação, quando o paciente consegue conviver de uma forma mais adaptativa com toda a situação, o que varia muito de pessoa para pessoa. É fundamental o apoio da família para enfrentar o câncer. O Hospital Evangélico tem uma equipe formada por nutricionistas, psicólogos, enfermeiras e assistentes sociais que se empenham, usando todos os conhecimentos teóricos e científicos para que os pacientes se sintam bem, mas, se a família não estiver por perto, eles tendem a evoluir de forma menos significativa. Há vários estudos que citam o fator da religiosidade como um aspecto fundamental no enfrentamento da doença, produzindo no paciente um fortalecimento muito grande. Os pacientes não podem deixar de fazer suas atividades cotidianas para se isolarem. Com o apoio dos médicos, da equipe e principalmente da família, é possível o paciente vencer o câncer, cujo tratamento é longo, com cirurgia, radioterapia e quimioterapia, que provocam efeitos adversos. Agradeço a atenção de todos e coloco-me à disposição para responder aos questionamentos. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agradeço a Psicóloga Ana e a Enfermeira Narelle pela explanação. Todos os anos surgem cinquenta mil casos de câncer no Brasil e, por isso, a prevenção é muito importante. A Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim sempre estará de portas abertas para a campanha “Outubro Rosa”. Devemos nos preocupar com o que comemos e bebemos e também com a falta de exercício físico, já que isso pode provocar a doença. Assisti a uma matéria no Programa Fantástico, falando sobre um remédio para o tratamento do câncer, o qual ainda não foi aprovado pela ANVISA. Várias pessoas deram o testemunho de que foram curadas com esse remédio. Qual é a realidade sobre essas cápsulas? / **Narelle Parmanhani:** — Esse é um assunto bastante polêmico que tem sido divulgado pela mídia. Essa medicação não tem evidência científica e, para que um medicamento chegue ao mercado, ele precisa passar por um estudo denominado pesquisa clínica. Inclusive, em Cachoeiro, temos a pesquisa clínica de novos medicamentos para o tratamento do câncer. Há medicação que fica até vinte anos em análise, até chegar às farmácias. Para um medicamento ter o seu efeito provado ele precisa ter uma bula. Então, receber cápsulas em casa, sem saber o que há dentro delas, sem

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

bula nem rótulo é, no mínimo, suspeito. Há relatos de pessoas que tiveram benefícios com essa medicação, mas isso pode ter ocorrido por uma questão de sorte, pois o doente não deve ter feito apenas o tratamento com esse remédio, mas também o convencional, com radioterapia e quimioterapia, o que pode ter estabilizado o tumor. É importante que as pessoas entrem no site da ANVISA, no qual existe um parecer informando que sem pesquisa não há como confirmar a eficiência dessas cápsulas. Ter um parente com câncer faz com que as pessoas percam a razão e acreditem em qualquer coisa. É preciso ter critérios, pois, às vezes, o paciente quer abrir mão do tratamento convencional para se aventurar em um como esse; depois, quando ele procura novamente o tratamento convencional, pode ser tarde demais. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Pelo terceiro ano consecutivo, a Câmara abre as portas para a palestra sobre o câncer de mama. Esta Casa não se descuida do “Outubro Rosa” nem do “Novembro Azul”, pois todos devem abraçar a causa da prevenção quanto ao câncer. Quero parabenizá-las pelos esclarecimentos. Que Deus as abençoe para que continuem levando palestras como essa a toda a sociedade cachoeirense. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Quero parabenizar o trabalho da Narelle, da Ana e de toda a equipe da Casa de Apoio. O que está faltando para que a Casa de Apoio melhore ainda mais o trabalho prestado aos doentes? A equipe é suficiente? Falta algum tipo de aparelho, de móvel ou de utensílio na casa? A alimentação é suficiente? O que os vereadores podem fazer para ajudar no trabalho de vocês? / **Narelle Parmanhani:** — O Hospital Evangélico é classificado para atender a alta complexidade, e grande parte do dinheiro para ampliação e aquisição de materiais vem das esferas estadual e federal. Seria ótimo se tivéssemos uma estrutura física maior, pois há pacientes que precisam aguardar cinco horas pelo tratamento, porque outro doente entrou antes para também fazer quimioterapia de cinco horas, e não há espaço para atender a todos com menor tempo. A Casa de Apoio trabalha de forma isolada, porque atende a população de todos os Municípios ao redor de Cachoeiro, mas nenhuma prefeitura presta ajuda financeira; então, ela vive da boa vontade até dos pacientes, que, às vezes, dividem o que têm. A Casa de Apoio tem gasto com aluguel, água, energia, com funcionário e alimentação. O fluxo de pacientes que passam por lá é muito grande, e ações de ajuda são sempre bem-vindas. As pessoas que trabalham na Casa de Apoio são voluntárias e prestam serviços para que os pacientes tenham uma melhor qualidade de vida. Se a Prefeitura de Cachoeiro e as dos Municípios vizinhos pudessem fazer uma doação mensal, seria interessante. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — O Município de Cachoeiro atravessa grandes dificuldades financeiras, mas vamos reunir todos os vereadores para fazermos uma emenda e ajudar a Casa de Apoio. / **Brás Zagotto:** — Quero parabenizá-las pelo trabalho que prestam em favor de todos os doentes de câncer de Cachoeiro e do Sul do Estado. / **David Alberto Lóss:** — Parabênizo a equipe do Vereador Wilson e as duas palestrantes. Como a sessão está sendo transmitida pela rádio, peço que seja dado um recado forte e direto para a população sobre os cuidados necessários para combater o câncer. / **Narelle Parmanhani:** — Mulheres, vocês precisam cuidar da saúde, realizando o exame de mamografia, a partir dos cinquenta anos, e o preventivo, a partir da primeira menstruação. Muitas vezes, a mulher é o esteio da família, sendo mãe, filha e esposa, e ela precisa estar ciente do seu papel na sociedade; portanto, a saúde é essencial. Se a doença for descoberta já

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

com o quadro agravado, só existem paliativos. Então, prevenir ainda é o melhor remédio. As mulheres devem fazer seus exames anualmente, e sabemos que nem sempre é fácil conseguir o atendimento nas unidades de saúde, mas elas precisam buscar as campanhas. Também são necessárias pressões populares para que possam ser tomadas atitudes com vistas à proteção da saúde da mulher e do homem em todas as idades. Os exames nas unidades de saúde devem ser gratuitos, bancados pelo SUS, mas a oferta não é de acordo com a demanda e, por isso, precisamos de mais atenção quanto às políticas públicas. Muitas vezes, o espaço entre a primeira consulta e o início do tratamento do câncer pode levar um ano por conta da demora para conseguir todo o procedimento. A mulher pode cuidar da sua saúde com medidas próprias, como não fumar, não beber e ter uma alimentação saudável, tentando minimizar ao máximo a incidência dessa doença. / **Delandi Pereira Macedo:** — Parabêniso a equipe pela explanação. O Hospital Evangélico é referência no tratamento de câncer e oferece especialidades, o que demanda um gasto muito alto. Na semana passada, estive com o Wagner, e ele me falou sobre a dificuldade financeira que o hospital está enfrentando. Na segunda-feira, será realizado um evento na Igreja Batista Renovada, com apresentação dos cantores Anderson Freire, Bruna Carla e Cassiane, figuras conhecidas da música gospel, que não estão cobrando cachê. O ingresso custa 30 reais, e as pessoas que participarem vão colaborar com a Casa de Apoio, que precisa de recursos. Espero que essa mesma ênfase seja dada ao “Novembro Azul”, que é tão importante quanto o “Outubro Rosa”. / **Ely Escarpini:** — Quero só parabenizá-las pela explanação, pois não tenho nenhuma pergunta a fazer. / **José Carlos Amaral:** — Parabéns pelo trabalho que vocês realizam e podem contar comigo no que precisarem. Sei que alguns vereadores têm intenção de ajudar a essa causa nobre. Eu disse ao Presidente Júlio que não adianta fazer emendas ao orçamento, porque nenhuma delas será atendida. O prefeito atende as emendas, se quiser. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Também quero parabenizá-las pela apresentação e dizer que conheço o serviço de qualidade prestado pelo setor de oncologia do Hospital Evangélico, porque já trabalhei lá por muitos anos. Faço coro à fala da Narelle no que diz respeito à prevenção, visto que o câncer pode ser prevenido, através de exames, de uma boa alimentação, da prática de exercícios físicos e de outras coisas. Sei que a genética pode influenciar, mas, se a pessoa tiver uma vida saudável, há menos possibilidade de ter essa doença. Parabéns a vocês pelo trabalho que prestam na Casa de Apoio e no setor de oncologia e também a toda a equipe, que atende as pessoas com humanização e respeito. Espero que continuem aliviando o fardo das pessoas que sofrem com o câncer, doença essa tão cruel e ingrata. A melhor forma de vencer o câncer é a autoestima, a disposição e a vontade de viver. O meu mandato está à disposição de vocês. / **Wilson Dille dos Santos:** — Mais uma vez quero agradecê-las por terem vindo aqui, e com certeza, no próximo ano, vamos procurá-las novamente. Agradeço a minha assessora Néia, que entrou em contato com o Hospital Evangélico e com a Narelle. Quero lembrar que a Néia é a responsável pela decoração do plenário, que está muito bonito. Obrigado, Néia, por tudo o que você tem feito em prol da prevenção da saúde! Que Deus abençoe a todos! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Passo a palavra a Narelle para que faça suas considerações finais. / **Narelle Parmanhani:** — Quero dar uma explicação para uma senhora presente aqui, que esteve na nossa ação social, mas não conseguiu senha para fazer a mamografia. Dentro

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

do “Outubro Rosa”, foi feita, na semana passada, uma ação social no Hospital Evangélico para disponibilizar cem exames de mamografia para as mulheres. A demanda foi enorme, o que justifica o fato de a senhora não ter conseguido uma senha, inclusive algumas mulheres chegaram lá às 5:00 horas da manhã. Isso faz parte da atenção básica que, infelizmente, é de competência das unidades de saúde. Nós tratamos da complexidade. Deixo a minha palavra de conscientização de que as mulheres precisam se cuidar para terem saúde. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Repito que a Câmara Municipal está à disposição de vocês. Convido a todos para tirarmos uma fotografia, registrando este momento. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, vamos convidar as pessoas que estão no plenário com uma fitinha rosa para também virem aqui tirar uma foto com os vereadores. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Neste momento, vamos ouvir o Sr. Aramis Machado Bitencourt, que falará sobre o fechamento do PSF de Coutinho. / **Aramis Machado Bitencourt:** — Boa-tarde a todos! Estou aqui com uma pequena comitiva de Coutinho, distrito esse que tem dois mil e quinhentos moradores, porque a prefeitura, por razões desconhecidas, resolveu fechar o nosso PSF, Programa de Saúde da Família, sendo que a comunidade se mobilizou para que isso não ocorresse. O PSF foi implantado em 2013 e oferece médico, equipe multidisciplinar e vários encaminhamentos em período integral, de segunda a quinta-feira. A comunidade não aceita ter apenas médico, sem os programas contra o tabagismo, a diabete e outros. A prefeitura quer mandar para lá um médico que não é da família, o que será danoso para a comunidade. Portanto, peço o apoio dos vereadores para que o atendimento prestado em Coutinho não se torne um PACS, pois, assim, a comunidade ficará desguarnecida com relação à saúde. Aquela unidade de saúde desenvolve um excelente trabalho e é essencial para os moradores de lá. Tenho plano de saúde, mas consigo marcar consulta de forma mais rápida com os mesmos médicos, através da unidade de saúde. Hoje, estive em Itaoca e vi que a equipe de Coutinho está naquele local, enquanto a nossa comunidade ficou desguarnecida. Peço que os vereadores intervenham nessa situação, pois, com o PSF, os problemas eram resolvidos na própria comunidade, não sendo necessário que os moradores buscassem atendimento no CRE, no Hospital Evangélico ou em outras entidades. Há poucas pessoas da comunidade aqui, mas estamos unidos e vamos protestar para que seja mantido o direito à saúde, o que é garantido pelas Constituições Federal e Estadual e pela Lei Orgânica do Município. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Quero dizer ao Aramis e a toda a comunidade de Coutinho que a Câmara cumpre o seu papel, inclusive as portas desta Casa estão sempre abertas para qualquer discussão em prol do nosso povo. Saúde e educação são primordiais para o ser humano; portanto, vamos marcar uma reunião com o prefeito para discutirmos sobre essa questão, dando uma resposta aos moradores de Coutinho. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Para mim, foi uma surpresa o fechamento do PSF de Coutinho, porque a intenção do prefeito era fechar o PA de Itaoca durante a noite. Participei da reunião em que foi decidido o fechamento do PA de Itaoca e fiquei totalmente contra tal atitude, porque há empresas naquele distrito que funcionam 24 horas por dia. Depois, veio o comunicado de que o pronto-atendimento não iria mais ser fechado durante a noite, e sim em parte do dia, e que seriam disponibilizadas duas equipes de PSF, uma que foi deslocada do PA, que funcionava em uma

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

casa alugada, e outra de Coutinho. Confesso que fiquei surpreso com isso. Hoje, no PA de Itaoca havia duas equipes de PSF totalmente perdidas. Sou favorável a que Itaoca e Coutinho tenham um atendimento de saúde muito bom. / **Aramis Machado Bitencourt:** — Quero lembrar que Itaoca tem cerca de oito mil habitantes, e Coutinho dois mil e quinhentos, com os dois distritos abrigando várias empresas. Estamos pedindo que Coutinho tenha o seu PSF funcionando, o que ocorria muito bem antes. Gostaria que os vereadores da base do prefeito se sensibilizassem com essa situação e ajudassem os moradores de Coutinho. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Acho desnecessária a ida da equipe de PSF de Coutinho para Itaoca. Coutinho poderia continuar com a médica, a enfermeira, a técnica, com o pessoal da higienização e com os agentes de saúde. Se a questão é financeira, qual é a diferença da prefeitura pagar essas pessoas para ficarem em Itaoca ou em Coutinho? Em Itaoca, há três médicos, número esse que não é necessário, visto que lá poderiam ficar uma equipe do PSF e um clínico ou um pediatra. Essa é uma questão fácil de ser resolvida, e tenho certeza de que o prefeito vai rever tal situação. Um representante de Coutinho participou das reuniões para tratar disso e concordou com a ação do prefeito. É simples resolver a situação, basta retornar a equipe de PSF para Coutinho e disponibilizar um clínico para Itaoca, continuando um médico durante o dia e outro à noite, já que o custo será o mesmo. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — O Vereador Alexandre Andreza já apresentou a solução para o problema. Falta planejamento, e estão querendo economizar dinheiro cortando nas duas áreas necessárias para a população, que são a de saúde e educação. Não faço parte da base do governo, mas estou aqui para somar força com a população. O líder do Executivo e o chefe de gabinete vão levar a situação até o prefeito, que usará do bom senso para resolver esse problema. O vereador de Itaoca disse que pode dividir os profissionais com o povo de Coutinho. Então, tenho certeza de que usarão de sensibilidade, com o governo voltando atrás nessa atitude. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Eu já disse que o secretário de Saúde não tem capacidade para exercer o cargo e que é um irresponsável. Se o Executivo quer fechar creche e posto de saúde, ele precisa rever seu plano de governo, porque está indo de encontro aos anseios da população. Hoje, estive em Coutinho e observei que, se o prefeito acha que vai enganar o povo daquele distrito, está muito enganado. Digo isso, porque havia muitas pessoas na porta daquela unidade de saúde, frisando que, se o secretário quiser retirar de lá os instrumentos e os medicamentos, não vai conseguir fazer isso. Se da reunião do povo de Coutinho com o prefeito não sair o resultado que a comunidade espera, certamente amanhã haverá outro protesto. Portanto, é preciso ter responsabilidade para tratar essa questão, porque os moradores estão muito revoltados. / **David Alberto Lóss:** — Espero que, na reunião que está ocorrendo agora no gabinete do prefeito, sejam reconsideradas as decisões e restabelecido o atendimento que a população tanto precisa. / **Delandi Pereira Macedo:** — É lamentável a situação que está acontecendo em nosso Município. Como disse o Vereador Alexandre, o problema é a falta de planejamento. Os moradores de Coutinho e de Itaoca estão insatisfeitos, e há dúvidas de como será daqui para frente. A comunidade de Coutinho tem razão ao se manifestar. O secretário de Saúde está perdido, não sei se por incompetência ou por estar mal-assessorado. É um absurdo também a notícia de que creches vão fechar, inclusive convoquei a secretária de Educação para vir à Câmara, na próxima semana, prestar

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

esclarecimentos sobre o que está ocorrendo nesse setor. Talvez, devêssemos convocar também o secretário de Saúde para falar sobre essas barbaridades que estão acontecendo no Município. Se a prefeitura não está bem economicamente, não pode cortar serviços de saúde e de educação. Estou a favor do povo no que tange à volta do funcionamento do PSF de Coutinho. Parabéns à população, que está colocando a cara na reta para reivindicar o que é necessário, já que paga impostos. Podem contar com esta Casa de Leis. / **Elias de Souza:** — Quero dizer ao Vereador Delandi que o PACS vai funcionar em Coutinho, com a presença de um médico no posto três vezes por semana. O prefeito está reunido com os moradores daquele distrito em seu gabinete, e o Secretário Fassarella está em reunião com uma equipe técnica. Se o orçamento era de 390, 400 milhões de reais, e o valor caiu em 15, 20 milhões de reais, não é por falta de planejamento, e sim porque não foi possível atingir o que estava especificado, o que levou o prefeito a fazer cortes. Reconheço que não seria interessante cortar nos setores de saúde e educação, mas respeito a equipe técnica da prefeitura e também os moradores de Coutinho, que têm o direito de protestar. Todos nós queremos um posto médico e uma creche em nossos bairros, mas eles devem funcionar de forma decente. Aramis, há um estudo que mostra que, com um médico três vezes por semana em Coutinho, a demanda da população será atendida, e ainda podem ser disponibilizados outros profissionais. / **Aramis Machado Bitencourt:** — Quero esclarecer que o posto de saúde de Coutinho já está fechado. Hoje, talvez, não se tenha tantos atendimentos naquele posto, porque o PSF e outros programas, que são essenciais, combatem o problema na raiz, não permitindo que haja uma grande demanda. Quando o PSF tinha médico apenas duas ou três vezes por semana, a demanda era reprimida; aí, para conseguir uma consulta básica demorava-se, em média, quinze, vinte dias, com a pessoa indo ao posto às 5:00 horas da manhã. Com relação ao orçamento, digo que 80% da verba para o PSF vêm do Governo Federal, sendo pequena a contrapartida da prefeitura. Não se pode retroceder em um programa tão bom e benéfico para a comunidade como é o PSF. / **Ely Escarpini:** — Quero dizer que aqueles moradores podem contar comigo e que acredito que as reuniões que estão sendo feitas agora devem trazer bons resultados. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Em nenhum momento a Câmara foi convidada pelo secretário de Saúde, pelo prefeito, pelo articulador nem pelo vice-prefeito para participar da discussão sobre o fechamento de escola e de posto médico de Coutinho e de Itaoca. A Câmara é democrática, e vamos lutar até o fim. Ora, é preciso buscar alternativas, até mesmo mandar funcionários embora, mas não se pode mexer com saúde e educação. O Poder Executivo tem vinte e cinco secretarias, número esse que pode ser reduzido para doze ou até dez. Por que sacrificar a saúde e a educação, áreas essas que o povo tanto precisa? / **José Carlos Amaral:** — Eu nunca vi desenhista ser bom secretário de Saúde. Há pouco tempo, fui convidado para ser secretário de Obras de uma cidade próxima a Cachoeiro, mas agradei ao prefeito e lhe disse que não entendia de obras nem de planilhas; assim, seria pau mandado de alguém, apenas assinando a conta. Sou a favor de que cada macaco fique no seu galho, com um médico exercendo a função de secretário de Saúde. Se querem cortar despesas, não devem alugar o prédio da antiga Loja Camacol por 15 mil reais e outras mais. Se a saúde está morrendo e o Município não tem dinheiro para nada, por que alugar um espaço como aquele? O certo seria

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

entregar os prédios alugados. É preciso também mandar um pouco dos gerentes da prefeitura embora, pois eles ganham 3, 4 mil reais para ficarem à toa. Deixem os médicos cuidarem do povo. Na minha rua, deve haver uns oito gerentes, de ex-padre até famílias. Em Cachoeiro, os vereadores são os últimos a saberem das coisas. Não respeitam a Câmara Municipal! O orçamento do Município chegou hoje nesta Casa, mas, no do ano passado, a maioria dos vereadores apresentou emendas para suas comunidades, e nenhuma delas foi atendida. Se os moradores de Coutinho forem fazer manifestação amanhã, que me convidem para participar. O Vereador Alexandre Andreza já abriu mão da equipe de Coutinho que foi para Itaoca; então, basta retorná-la para o local de origem. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Vereador, essa é uma questão administrativa. O PA de Itaoca não precisa daquela quantidade de pessoas. Uma médica, uma enfermeira e uma técnica atendem bem a Coutinho. / **José Carlos Amaral:** — Líder do prefeito, ligue para o gabinete e informe que o representante de Itaoca já tem a solução para o problema, que é liberar o excedente de pessoas daquela equipe. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Se eu fosse o secretário de Saúde, entregaria o cargo e voltaria para a Câmara, porque não admito esse tipo de coisa. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Pelo que soube, a situação está sendo resolvida no gabinete do prefeito. Não acredito que algum vereador seja a favor do fechamento de um posto de saúde, a não ser que ele seja louco. Digo isso, porque quem vota no vereador é o povo, e não o prefeito. Estamos sem entender o que está acontecendo com a prefeitura. Observei que o povo do interior é sempre o mais sacrificado. Por enquanto, o posto de saúde de Córrego dos Monos está funcionando, mas o número de funcionários de lá já foi reduzido. Tiraram a técnica de enfermagem da comunidade de Santa Fé, que fica distante, além de ter a condução difícil e mais cara. O posto daquela comunidade só vai abrir uma vez por semana. O problema da prefeitura não é só falta de gestão, mas também de muitas outras coisas. Um secretário, que não trabalha, ganha 7, 8 mil reais, dinheiro esse que daria para contratar oito funcionários, pagando-lhes um salário mínimo. / **Aramis Machado Bitencourt:** — Diga-se de passagem, esse é o valor que o Governo Federal repassa para a equipe multidisciplinar, e a prefeitura complementa com mais um pouco para atender a uma demanda dois mil e quinhentos moradores. O meio termo que querem ajustar é, no mínimo, retroceder em uma área tão importante quanto a da saúde. Senhor presidente, gostaria de sair desta Casa com um compromisso dos vereadores com a comunidade, caso a situação não seja resolvida ou ocorra uma solução muito ruim para aqueles moradores. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O poder desta Casa é muito pequeno, visto que isso cabe ao prefeito. A Câmara não tem competência para frear essa situação; se tivesse, o posto de saúde de Coutinho estaria aberto. Aramis, você pode levar desta Casa a melhor impressão, porque ninguém ganhou a eleição para brincar nem ficar contra o povo. Conte com todos os vereadores. / **Rodrigo Pereira Costa:** — É lamentável ver unidade de saúde sendo fechada. Como parlamentares, o nosso papel é fiscalizar os atos do Poder Executivo, e não vamos nos furtar de cumprir essa função. Sou o presidente da Comissão de Saúde desta Casa de Leis e liguei para agendar uma reunião com o secretário de Saúde, com o objetivo de saber qual o planejamento daquela pasta com relação à economia de recursos. Também vamos procurar saber do secretário se outras unidades de saúde de Cachoeiro serão fechadas. Sei que alguns profissionais da Secretaria de

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

11

Saúde estão sendo dispensados, mas, quando se fala em fechamento de unidade, o impacto é maior. Hoje, as pessoas estão cada vez mais descrentes com relação à classe política. A área de saúde passa por uma crise intensa no Brasil. Aramis, pode contar com o apoio da nossa Comissão de Saúde nessa luta. Acredito que o prefeito será sensível e manterá o PSF de Coutinho funcionando. Fechar unidades de saúde e escolas é andar na contramão do que é o ideal para Cachoeiro e para o Brasil. Espero que vocês saiam desta Casa com boas notícias. / **Aramis Machado Bitencourt:** — O fechamento de unidades de saúde será sistêmico em todo o Município. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Acho que o posto de saúde de Coutinho precisa funcionar 24 horas por dia, porque é por lá que passam as pessoas dos Distritos de Burarama, Pacotuba, Conduru e Itaoca. O Vereador Luisinho falou sobre a importância do legislador nessas ações e também das nossas limitações. Não acredito que o prefeito e o secretário têm interesse de fechar unidade de saúde ou escola, mas, lamentavelmente, isso está ocorrendo em Cachoeiro. Devemos estar solidários aos moradores de Coutinho para que essa situação possa ser revertida ainda hoje. Ouvei conversas nos bastidores, responsabilizando algum vereador pelo fechamento da unidade de saúde. Informo à comunidade de Coutinho que nenhum vereador, a começar pelo colega Carlos Renato Lino, é favorável a esse fechamento. O Vereador Ratinho sempre lutou por Coutinho e por Pacotuba. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Quero dizer que o Vereador Ratinho está no gabinete do prefeito participando de uma reunião para tratar dessa questão. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Estou defendendo o Vereador Ratinho, porque ele é quem mais está lutando para manter aberta aquela unidade de saúde. Aramis, acredite em nossas palavras para que não saia daqui com uma imagem distorcida do Vereador Ratinho. / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Aramis, peço-lhe que faça suas considerações finais. / **Aramis Machado Bitencourt:** — Gostaria de agradecer o espaço e o apoio da Câmara e reiterar a importância do PSF de Coutinho. O Vereador Ratinho nos acompanhou na segunda e na terça-feira e está junto com a comunidade nessa luta. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Gostaria de saber se faltam médicos e medicamentos nos postos de saúde dos Bairros Paraíso e São Geraldo. Acredito que não. Sugiro aos colegas que declinemos do Pequeno Expediente. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Quero dizer aos moradores de Coutinho e do Bairro Valão que estamos juntos nessa demanda. Tenho certeza de que esta Casa vai ajudar para que creches e postos de saúde não sejam fechados. Colegas, hoje, no CIODS, o Governador Paulo Hartung assinou o convênio para retornar com o 190 para Cachoeiro, o qual atenderá a treze cidades do Sul do Estado. A licitação desse serviço vai ocorrer dentro de sessenta dias, tendo ficado estabelecido que, para serem contratadas, as pessoas devem morar na região, conhecendo-a melhor, pois, assim, poderão direcionar os atendimentos com maior facilidade, o que não ocorre com o 190 funcionando em Vitória. Quero agradecer ao ex-vereador Gildo Abreu, que recolheu cerca de vinte e duas mil assinaturas, pedindo a volta do 190 para Cachoeiro. / **Aparteando José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Também fiz essa solicitação no SEST/SENAT. / **Brás Zagotto:** — Estou falando sobre o ex-vereador Gildo, porque ele deu grande contribuição para a volta do 190 para Cachoeiro. Os vereadores fizeram várias

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

reuniões e audiências públicas para tentar resolver essa questão. Fiquei feliz quando o Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Theodorico Ferraço, me falou sobre o CIODS e o retorno do 190 para Cachoeiro. Hoje, contei a todos que, em 1997, quando do leilão de um imóvel no Bairro Vila Rica, procurei Ferraço, que era o prefeito na época, e lhe pedi que baixasse um decreto, tornando de utilidade pública aquele terreno, de mil quatrocentos e noventa e seis metros quadrados. Assim, Ferraço fez o decreto, e eu e o Kleber tiramos trinta cópias do mesmo. O leilão já estava acontecendo, e uma pessoa havia oferecido 30 mil reais pelo terreno. Eu acabei com o leilão e disse que o prefeito de Cachoeiro havia baixado um decreto, tornando aquele terreno de utilidade pública; portanto, quem o comprasse iria perdê-lo depois, já que naquele local seria construída uma creche. No terreno não foi feita nenhuma escola, mas o CIODS está funcionando lá e, daqui a pouco, funcionará também o 190. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O governador veio a Cachoeiro para anunciar que o 190 vai retornar para o Município. É de assustar a super valorização do 190, sendo esse um sinal de que o índice de violência está alto. É claro que devemos aplaudir toda essa história e também o trabalho do ex-vereador Gildo Abreu. / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — O governador também esteve no fórum para implantar um programa que determina que, quando uma pessoa for presa, dentro do prazo de 24 horas, a delegacia deve apresentá-la ao juiz para que ele decida se a mesma ficará detida ou se receberá uma tornozeleira. Esse programa é importante para diminuir o número de encarcerados no Município. / **Brás Zagotto:** — Há muitas pessoas que não cometeram delito, mas acabaram ficando presas sem serem ouvidas pelo juiz. / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Vereador Brás, V. Ex.^a deve ter saudade de Ferraço, pois era atendido por ele, enquanto hoje ninguém atende a ninguém. / **Brás Zagotto:** — Eu sempre cobrei a limpeza dos córregos de Cachoeiro, e a prefeitura começou a fazer esse trabalho hoje no córrego do Bairro Gilson Carone e depois fará no das comunidades do Valão, Coramara e Monte Cristo. Senhores, dias atrás, fui surpreendido quando vi no Bom-dia Espírito Santo que o Pablo Andreão, que era diretor da Odebrecht, foi empossado como presidente da Cesan do Estado. Acho que o governador fez uma ótima escolha, porque o Pablo é uma pessoa de boa índole, inclusive estou lhe enviando votos de congratulação por essa conquista. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — É importante falar sobre o grande trabalho que o Vereador Brás faz, recuperando cadeiras de rodas do Lions. V. Ex.^a também fez uma reforma na praça do Bairro Vila Rica, arcando com os custos e colocando a mão na massa; portanto, merece o nosso carinho e o nosso respeito. / **Brás Zagotto:** — Agradeço suas palavras, vereador. Como o colega David esteve no Bairro Vila Rica esta semana, quero saber se ele gostou da praça. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — A praça ficou ótima, sendo gastos 1 mil e 300 reais. / **Brás Zagotto:** — Quero agradecer ao Jersílio Cypriano, que ajudou com a tinta para que aquela reforma acontecesse. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Vou fazer a leitura do Requerimento 1757/2015, do Vereador Delandí Pereira Macedo, que diz o seguinte: “Que seja convocada a Secretária Municipal de Educação, Sra. Cristiane Resende Fagundes Paris, para comparecer à Câmara Municipal, no dia 27/10/2015, às 14:30 horas, a fim de esclarecer sobre o anúncio do fechamento de creches e escolas no Município”. / **David Alberto Lóss:** — A secretária alegou não ter recebido

12

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

nada. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! A cada dia, por falta de chuva, as pessoas do interior passam por dificuldades que, talvez, as da cidade não percebiam. Hoje, li no Jornal O Fato que a prefeitura vai dar apoio ao produtor rural, fazendo poço para armazenamento de água. A reportagem diz o seguinte: “A prefeitura vai enviar máquinas para fazer caixas e barragens por meio do Projeto Hora/Máquina.” Ora, então, a prefeitura não ajudará em nada, porque o produtor terá que pagar pelo serviço. Busquei na internet e vi que há 1 milhão 128 mil reais parados no Fundo Municipal de Agricultura, dinheiro esse que poderia ser investido em favor dos produtores rurais, que estão sacrificados e não conseguem o retorno de suas plantações. Moro em Córrego dos Monos e estou vendo as pessoas abandonarem suas hortas, sendo que quem ganha com isso é o atravessador. A prefeitura não usou quase nada do dinheiro desse fundo, sendo pagos 7 mil e 900 reais para a MMJ, que conserta os tratores, 1 mil e 200 reais para a Cooperativa de Cafeicultores do Sul do Estado, que fica em Muqui, 1 mil 190 reais à Gabriela Galvão Martins, que tem nota fiscal, e 3 mil e poucos reais à Estrutura e Locação Tendas e Brinquedos, perfazendo um total de 13 mil reais, mas nada foi investido para o produtor rural. Quando o Projeto Hora/Máquina veio para esta Casa, fiz uma emenda para reduzir o valor e fui pressionado. Esse serviço nunca foi cobrado dentro do que era de direito, e sim sempre a mais. O valor da hora/máquina de uma retroescavadeira é 90 reais, sendo que na prefeitura deve ser a metade, ou seja, 45 reais, e, se o produtor pagar 30%, cairá para 27 reais; porém, o valor é sempre cobrado a mais. Hoje, morreu uma vaca em Córrego dos Monos, mas não conseguimos usar a máquina da prefeitura para enterrá-la. Quero esclarecer que o Gilvandro teve boa vontade, mas ele dependia da autorização do secretário, que, quando autorizou a utilização da máquina, já era tarde, visto que o produtor havia pago 250 reais para enterrar o animal. O produtor vende um litro de leite por menos de 1 real, e ninguém o defende. No orçamento, a prefeitura colocou 5 milhões de reais por ano para a Secretaria de Agricultura e 9 milhões de reais para a de Esportes, mas eu não vejo nenhuma competição em Cachoeiro. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Acho que é 1 milhão e 300 mil reais. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — O que será do homem do campo? Tenho dois poços para criar peixes, sendo que um deles secou muito rápido. Os peixes morreram, está um mau cheiro terrível, e terei que pagar uma máquina para cobrir aquilo. Como produtor rural, tenho hora/máquina paga há mais de um ano, mas até hoje não fui atendido pela prefeitura. Eu e a minha esposa pagamos cinco horas de arado, mas não fomos atendidos, inclusive o boleto pago está em minha casa. Fiz isso para não pedir favor nem usar a máquina da prefeitura de forma irregular, como muita gente usa. Espero que a rádio esteja transmitindo a sessão, porque quero que o prefeito ouça a minha fala. O dono da rádio esteve aqui, mas, quando eu me pronuncio, ele a desliga. Todos dão entrevista aqui, menos eu, porque fui proibido pelo dono da rádio de falar. Sabem por quê? Porque não falo o que ele quer, e sim a verdade. O Presidente Júlio disse que a rádio não está recebendo nada para transmitir as sessões. Estou reclamando, porque o homem do campo não pode mais continuar sofrendo, visto que em Córrego dos Monos, Córrego do Braz, Santa Fé e outros distritos não há estradas. O monte de saibro da prefeitura só aumenta, quando ele deveria ser colocado nas estradas para ajudar o povo. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Estão condenando o uso de saibro nas estradas, porque ele arreventa tudo. / **Luis Guimarães**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

de Oliveira: — O particular é atendido. Moro na Rua Antônio Pimentel de Jesus, e a situação daquela via está mais ou menos, porque eu comprei material para colocar lá. Fiz vários pedidos ao Secretário Neném para arrumar as ruas de Córrego dos Monos, e ele sempre dizia que ia atender, mas nunca foi. Eu vou continuar falando e reclamando para que o secretário ouça e atenda à comunidade. Fico triste com a situação que Coutinho e Itaoca estão enfrentando. Como já disse, Santa Fé é um local sacrificado, até com relação ao valor da passagem, que é mais cara, e, mesmo assim, a prefeitura retirou a técnica de enfermagem de lá; agora, se não em engano, aquela comunidade só será atendida uma vez por semana. Por que não reduzem o número de funcionários dos postos mais próximos ao PA Paulo Pereira? Ontem, a Luciana França, de Córrego dos Monos, foi internada no CTI por causa de dengue hemorrágica, e liguei para o secretário de Saúde para lhe falar sobre essa situação. Essa menina foi socorrida no hospital de Marapé, mas o médico a transferiu para Cachoeiro. Surgiram também outros casos de dengue, inclusive de alguns moradores da rua da caixa d'água, e não precisa ser um expert para saber que o problema está naquela via. O córrego não tem água, e as poças estão cheias de mosquitos. Com todos esses casos de dengue, o secretário enfrenta dificuldades, porque o carro fumacê é do Estado. Com relação à falta de água, liguei para o Rizzo, da Defesa Civil, e ele me disse que ainda não há situação de emergência no Município. Ele disse isso, porque não sai de dentro do escritório. Se o prefeito for a Córrego dos Monos, poderá andar dentro do córrego sem molhar os pés, porque está seco, sendo que os animais estão morrendo por falta de água. Peço que a prefeitura envie carros-pipa, mas sei que é difícil atender, por exemplo, Córrego dos Monos, Coutinho e Itaoca. Assim, deveria ser decretado estado de emergência para que a prefeitura pudesse contratar mais carros-pipa com vistas a socorrer o povo do interior. Em Presidente Kennedy e Atílio Vivácqua, os prefeitos ajudam os produtores até comprando ração, enquanto em Cachoeiro a Secretaria de Agricultura tem 1 milhão e 200 mil reais parados no fundo municipal. Por que não gastam esse dinheiro em favor do produtor? Vou ligar para o Secretário Archanjo e questioná-lo com relação a isso. O dinheiro desse fundo é arrecadado com o que é pago pelo uso de máquinas, caminhões e aluguel do parque de exposição e poderia resolver a vida dos produtores, que estão pedindo socorro. Espero que o prefeito esteja me ouvindo e tome providências, ajudando o homem do interior. Muito obrigado! /

Carlos Renato Lino: — Boa-tarde! Como é do conhecimento de todos, Coutinho está passando por um problema de adaptação, o que trouxe transtornos para povo em geral. Os moradores daquele distrito sabem o quanto tenho lutado e me empenhado por aquela comunidade. Inclusive, ontem, os moradores fizeram um protesto na rodovia, do qual participei, tendo ficado lá até às 17:30 horas. Conversei com o secretário e com o Jociel sobre essa questão, mas a palavra final é do chefe do Poder Executivo. Tive uma reunião com o prefeito, na qual estiveram presentes algumas lideranças de Coutinho, e ele nos deu a palavra de que o posto daquele distrito não será fechado e acrescentou que, a partir da semana que vem, serão feitas adequações. Antes, em Coutinho, havia o PACS, que atendia bem à comunidade, mas, depois que o Dr. Abel assumiu a Secretaria de Saúde junto com o Dr. Beto, pedi-lhes que no distrito passasse a funcionar o PSF, o que foi feito. Diante da dificuldade financeira que o Município está enfrentando, será necessário mandar alguns

14

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

15

funcionários embora, e Coutinho, com cerca de dois mil habitantes, não comporta o PSF completo. Para não fechar o PA de Itaoca, o prefeito me disse que iria tomar uma atitude que poderia prejudicá-lo e também a mim. Eu lhe disse que o povo de Coutinho não poderia ficar sem atendimento. Fiquei satisfeito com a conversa que tive com o prefeito, assim como ficaram as pessoas presentes na reunião. Esta semana, a unidade de saúde vai ficar fechada, mas, até sexta-feira, o prefeito dará uma posição e, na segunda-feira, o PACS voltará a funcionar. Agradeço o apoio dos vereadores, inclusive o colega Maitan esteve em Coutinho, ontem e hoje, conversando com o pessoal. O colega disse ao povo que estava lá para somar, destacando que eu luto por aquela comunidade. Agradeço ao companheiro Maitan e digo que também ajo com os vereadores da mesma forma que o colega agiu comigo. Agradeço também ao Vereador Wilson que disse que sabe o quanto eu sou verdadeiro e luto pelos Distritos de Pacotuba e Coutinho. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O Vereador Wilson fez a defesa de V. Ex.^a, enaltecendo o seu trabalho, a sua seriedade e a sua preocupação com o Distrito de Coutinho. Gostaria de saber se a comunidade está dividida, porque havia um grupo com o prefeito; outro, na Câmara. Não entendi essa divisão. / **Carlos Renato Lino:** — Na verdade, as pessoas da comunidade estavam em dúvida se viriam para a Câmara, se ficariam no posto de saúde ou se iriam para a rodovia protestar. Ontem, em menos de meia hora, cerca de cento e cinquenta pessoas foram para a rodovia fazer um manifesto. Na semana passada, o prefeito esteve em Coutinho para a assinatura da ordem de serviço de um asfaltamento e de uma drenagem, no valor de 962 mil reais. Sempre falei com o prefeito sobre as quadras de Pacotuba e Coutinho, e ele prometeu que vai reformá-las. Muitas vezes, a comunidade não precisa de grandes obras, e sim de atendimento médico, de remédios e de agentes de saúde. Agradeço aos vereadores pelos quais tenho muito carinho e respeito, considerando-os meus irmãos. Muito obrigado! / **Lucas Moulais:** — Boa-tarde a todos! Quero comungar com as palavras de todos os vereadores, especialmente as do colega Wilson, pois sou testemunha do empenho do companheiro Ratinho com relação às comunidades de Pacotuba e de Coutinho. Gostei muito da fala do Aramis, representando e defendendo o povo de Coutinho. Senhores, no sábado, o governador iria a Gironda, mas a viagem foi cancelada, e o Vanderson, do Jornal O Fato, por não saber disso, foi até o distrito. O repórter passou em Soturno e disse que ficou abismado ao ver a situação daquele distrito, que estava sujo e com as estradas esburacadas. O Secretário Romário teve coragem de dizer que Soturno está limpo, porque ele trabalhou lá dois dias. A prefeitura está funcionando só meio expediente, e, no primeiro dia de trabalho, o pessoal da secretaria chegou a Soturno por volta de 9:20 horas e ficou esperando as ferramentas, que vinham de Gironda, sentado em frente ao ginásio de esportes, sendo que às 12:00 horas foram embora. Tenho testemunhas disso, e está tudo gravado. Vou fazer uma reunião com os moradores da localidade de Soturno para lhes explicar a realidade do distrito. Estou pedindo socorro a todo mundo em favor de Soturno, e o povo de lá está me criticando por causa de alguns secretários incompetentes. Estou 90% satisfeito com a administração, mas sempre há alguma politicagem que atrapalha. Eu devo agradecer ao prefeito, porque várias ruas de Soturno foram asfaltadas, além de o distrito ter uma das melhores creches do Município. Entretanto, por causa de alguns buracos e da limpeza pública, os nomes do prefeito e do vereador ficam na lama. Há duas calhas grandes

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

do ginásio da Samba que podem cair a qualquer hora e causar uma tragédia; então, pedi ao prefeito que tomasse providências, e ele ligou para o Secretário Romário, que mandou um carro até o local sem comunicar ao secretário de Obras. Aí, o carro chegou lá, e não havia ninguém para retirar as calhas. Com relação ao cemitério, não falarei mais nada, porque a comunidade vai resolver a situação no Ministério Público. Eu não estou incentivando a comunidade a tomar essa atitude, e sim o Vicente, de Soturno, e não vou brigar com ele, até porque está fazendo a coisa certa. Esse cidadão faz muitas coisas erradas, mas, nesse caso, ele está certo. Eu já critiquei o Secretário Josias, que é meu amigo e está aqui, e, se falei alguma coisa errada, peço-lhe desculpas novamente desta tribuna. Quero voltar a falar bem do Romário, mas quando ele tomar uma atitude de homem. O que esse secretário está fazendo se chama política antecipada, inclusive para terceiro, que é o Paulo Grolla. Para mim, é bom que ele seja candidato, pois, assim, terei com quem disputar a eleição. Dias atrás, falei sobre o Pablo, pessoa honesta e trabalhadora, que está na secretaria há mais de um ano, e até o secretário também elogiou esse rapaz. Agora, o secretário disse que ele não vale nada e pediu que o retirassem da pasta. Quando coloquei o Pablo na prefeitura, queria que ele fosse para outra secretaria. O prefeito deveria colocar secretários que sejam políticos e técnicos ao mesmo tempo. O PV é um partido muito bom e me convidou para assinar na filiação, inclusive acho que vai fazer muitos vereadores, mas não vou abandonar a minha sigla. Eu gosto do Fassarella e tenho até pena dele, pois está levando muita cacetada, porque deixa a desejar. Os Secretários Josias e Braz sempre me atenderam bem, só o Romário não. Um rapaz ligou para o Paulo e lhe pediu para colocar um bota-fora, porque já havia pedido isso para este vereador que vos fala, só que não sou otário, visto que, depois, poderia ser multado, como ocorreu com o dono da casa de show Coração Sertanejo. Vou fazer o mesmo que outros já fizeram, quando deduraram na hora em que a máquina estava no local. Uma das poucas coisas boas que o Secretário Neném Cadável fez por Soturno foi espalhar o bota-fora que a Secretaria de Limpeza Urbana colocou lá. Na época, o secretário era o Coelho, e ele autorizou verbalmente o bota-fora. Sei que posso fazer pedidos de informação; porém, se eu fizer isso, não estarei menosprezando só o secretário, mas também toda a administração, e não posso atrasar o desenvolvimento de Cachoeiro. Acho que esse secretário tem que parar de conversar fiado com meus assessores e amigos. Os comandados dele, que são os garis, “meteram o pau” nele, no prefeito e no vereador que vos fala, mas não dei ouvidos e fiz a minha defesa. Procurei o Pastor Umberto, que sempre me ajuda. Eu não sou egoísta, pois falo dos erros, mas também das virtudes. Agora, a partir de terça-feira, quero falar das virtudes desse secretário, a quem respeito, mas não vou recuar. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — A relação do Governo Municipal com o PV é a mesma que o Governo Federal tem com o PMDB. O tratamento que o Secretário Josias dispensa aos vereadores não é o mesmo dado pelo Romário, porque para ele a disputa da eleição já começou. O Romário não tem ocupado o cargo de secretário com isenção, e o PV pode ser penalizado por isso. / **Lucas Moulais:** — Na época em que eu fui subsecretário e o Vereador Brás secretário, nós chegávamos às 6:30 horas na secretaria, e a saída dos carros só atrasava se o veículo que fazia o abastecimento demorasse. Concordo com a redução do horário, mas o que for estabelecido deve ser cumprido pelos funcionários. Será que vou ter que recorrer ao

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ministério Público para que Soturno e Gironda sejam respeitados? / **David Alberto Lôss (Secretário):** — Ainda há dez oradores para usarem a tribuna. / **Lucas Moulais:** — Quero pedir ao presidente para colocar, junto com a Mesa Diretora, moral nesta Casa com relação ao tempo de tribuna. Quem quer chamar a atenção dos outros usa e abusa da tribuna. Já disse aqui que a palavra deve ser cortada como ocorre em Brasília. Há vereador que fala por trinta minutos e, quando eu estou usando a tribuna, ele quer me cortar. / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Quem corta a palavra sou eu, que estou ocupando a presidência. / **Lucas Moulais:** — Vou gritar e fugir do decoro parlamentar, mas não vou me omitir. / **Aparteando Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Sou do PV, assumi o cargo de vereador desde fevereiro e sempre ouvi muitos elogios ao Secretário Romário. Acredito que a contenção de despesas, com o racionamento de combustível e a falta de conserto dos veículos, pode estar prejudicando o trabalho do secretário. Eu sempre fui muito bem atendido por esse secretário, mas, depois do problema econômico, ele não tem conseguido atender até em relação a coisas simples. Ele sempre foi reconhecido como um secretário que atende bem os vereadores. / **Lucas Moulais:** — O dia em que V. Ex.^a for um vereador de interior vai sentir na pele essa situação, aliás, o senhor não vai sentir nada, porque é militante do PV. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Quero lembrar que a secretária de Educação está convocada para comparecer a esta Casa, na próxima terça-feira, às 14:30 horas, para falar sobre o fechamento de creches e escolas de Cachoeiro. Segundo o Regimento Interno, se a secretária não atender à convocação, poderá ter problemas. Com relação ao fechamento da unidade básica de saúde de Coutinho, digo que esse assunto já foi bastante debatido e quero parabenizar a comunidade pelo desprendimento e pela luta. Senhores, acho que a Comissão de Saúde precisa debater sobre os serviços das farmácias em Cachoeiro. Sei que as farmácias têm uma escala estabelecida junto à Vigilância Sanitária e à Acisci para o funcionamento aos domingos e feriados. Ultimamente, tem chegado a Cachoeiro empresas, como a Drogasil, a Drogaria Pacheco, a Pague Pouco e outras, que entraram com um pedido na Justiça para que possam prestar atendimento nos finais de semana, desestabilizando o que já havia sido combinado na cidade há muito tempo. Agora, as farmácias estão abrindo aleatoriamente, o que poderá prejudicar a população, já que não haverá uma regra de horário para o atendimento. Quando há escala, a população tem certeza de que determinada farmácia está de plantão das 7:00 às 22:00 horas. Através de licitação via judicial, a Justiça concedeu o direito de as farmácias abrirem suas portas aos domingos e feriados, mas cada uma fazendo o horário que quer; assim, chegará o momento em que a população não poderá contar com esse tipo de atendimento 24 horas por dia. Então, gostaria de pedir o apoio dos colegas vereadores para convidarmos a virem aqui os representantes da Vigilância Sanitária, das farmácias e da Acisci, com vistas a fazermos um debate e buscarmos o melhor caminho em cima de um critério para esse tipo de atendimento em nosso Município. Quero dizer que, como faço parte da Comissão de Meio Ambiente, Saúde, Saneamento e Agricultura desta Casa, fui procurado por um empresário que recebeu uma multa enorme. Diante disso, faremos uma reunião aqui, na próxima quinta-feira, para a qual convidei o secretário de Meio Ambiente, pedindo-lhe que trouxesse também o fiscal, e estendo esse convite aos colegas, porque está havendo dúvida quanto a essa questão. Uma

17

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

18

empresa está fazendo o serviço de terraplanagem no Bairro União, com tudo licenciado e legal, mas o IEMA constatou que a autorização para o aterramento não era referente à área completa. Aquela área acumula muita água quando chove, sendo inclusive um criadouro do mosquito da dengue, e está sendo aterrada, pois foi licenciada pela SEMA. Dentro da área de proteção permanente há uma que precisa ser recuperada, sendo esse o anseio do IEMA há muito tempo. O IEMA deu um auto de intimação à empresa para que ela faça a recuperação dessa outra área complementar, de seis mil e poucos metros quadrados, que é a de proteção permanente. Quando a empresa já estava recuperando essa área, chegou o fiscal do IDAF e disse que não poderiam fazer aquela recuperação por se tratar de área de proteção permanente. Ora, o IEMA intimou o empresário a fazer a recuperação daquela área, e aí veio o IDAF e lhe aplicou uma multa de 15 mil reais, comunicando isso à Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMA, a qual mandou até lá um fiscal que, no “olhômetro”, mediu a área aterrada. O empresário está devidamente documentado, inclusive apresentou o auto de intimação ao fiscal, dizendo-lhe que, se não fizesse aquilo, seria punido pelo IEMA. Então, o fiscal de Meio Ambiente de Cachoeiro de Itapemirim aplicou uma multa de 2 milhões 440 mil reais à empresa, ou seja, deu uma carta de falência ao empresário. Os empresários do Município enfrentam dúvidas jurídicas e também não sabem de quem é a competência para determinadas coisas. Para os senhores terem uma ideia, a Vale do Rio Doce jogou minério no mar, causando uma grande degradação ambiental, e foi punida com uma multa de pouco mais de 20 mil reais, ficando ainda obrigada a retirar tudo do fundo do mar. Enquanto isso, em Cachoeiro, uma empresa de mármore e granito recebe uma multa de 2 milhões 440 mil reais, mesmo estando trabalhando de forma legal, com o auto de intimação do IEMA. Além de aplicar uma multa alta dessas à empresa, o fiscal ainda deu outra multa no mesmo valor, ou seja, de 2 milhões 440 mil reais, à firma prestadora de serviço, totalizando quase 5 milhões de reais, o que assusta qualquer empreendedor a investir em nossa cidade. Eu acho que nem a Petrobras recebeu uma multa nesse valor. Será que não tem validade um auto de intimação do IEMA? Ora, a empresa estava cumprindo uma obrigação determinada por esse instituto. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O Paulo é um cara bom. Quem multou foi a Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura? / **Delandi Pereira Macedo:** — Sim. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Aquele secretário é fora de série, pois é um homem coerente. / **Delandi Pereira Macedo:** — Stelzer é o nome dele. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Então, foi o IDAF que multou, e não a prefeitura. / **Delandi Pereira Macedo:** — O IDAF multou o empresário em 15 mil reais, e a prefeitura, através da Secretaria de Meio Ambiente, em quase 5 milhões de reais. Isso, mesmo o empresário tendo o auto de intimação do IEMA nas mãos, autorizando-o a fazer aquele serviço. Enfim, vamos ver qual o desmembramento dessa história e o caminho que podemos tomar, com vistas a resolver essa questão e sanar as dúvidas dos empresários. Quero parabenizar a Associação de Moradores do Bairro Santo Antônio, através do Presidente Alan, que é um parceiro da comunidade, fazendo um brilhante trabalho lá. / **Aparteando Leonardo Pacheco Pontes:** — Desde o meu primeiro mandato, em 2009, fiz uma indicação, solicitando a reforma e a reestruturação da praça daquele bairro. / **Delandi Pereira Macedo:** — Parabéns, Vereador Léo, pela sua iniciativa, mas também reconheço o empenho do Presidente Alan. Por mais que o colega tenha feito pedidos durante

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

o seu mandato, tenho que enfatizar o trabalho do Alan, porque, desde que assumiu a presidência da associação, tem procurado apresentar um relatório à comunidade, inclusive leva sempre o prefeito e o secretário até lá. Presidente de associação de moradores tem o papel de acompanhar o dia a dia da comunidade, juntamente com o vereador do bairro. Meus parabéns à Associação de Moradores do Bairro Santo Antônio e o meu desejo para que esse trabalho tenha sempre êxito, de maneira a que a comunidade saia ganhando. Quero dizer que o projeto referente ao Hospital Infantil já está na Casa para ser votado e sei que surgirão algumas indagações, mas estou feliz com a definição dada ao hospital do Aquidaban, que será materno-infantil. Para mim, isso já é o suficiente para que possamos dar uma alavancada na área da saúde, melhorando a qualidade de atendimento. Parabenizo esta Casa que votará o projeto. Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Mais uma vez o Amaral estava certo ao lutar pelo hospital materno-infantil. Eu sempre defendi isso, dizendo que criança não vota, inclusive as atas da Câmara estão aí para provar as minhas palavras. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Parabenizo o Vereador Ratinho por ter defendido a sua comunidade, correndo atrás para que ela não perdesse um atendimento importante como é o de uma unidade de saúde. Parece que em Coutinho há dois mil moradores, os quais agora estão ganhando um PACS, que atenderá da mesma forma que atendia o PSF. A resolução do Ministério da Saúde exige que haja uma média de cinco mil moradores na comunidade para que lá possa ser implantado um PSF. Posso dizer que Coutinho não perderá o serviço, apenas será mudada a estratégia, visto que o PACS atenderá bem àquela região. Quero informar que eu e o colega Jonas, já que o Vereador Delandi tem um compromisso amanhã em Vitória, vamos conversar com o Secretário Fassarella para sabermos dele qual é o planejamento com relação às outras unidades de saúde, tendo em vista a contenção de despesas que está ocorrendo no Município. Isso é para evitar que ocorra em outras comunidades o mesmo que vimos em Coutinho, com a população revoltada e queimando pneus, situação essa que poderia ter sido resolvida de forma pacífica e clara, se tivesse tido mais diálogo e organização quanto ao planejamento. Também vamos sugerir algumas coisas ao secretário, com vistas a evitar mais desgaste. Hoje, a Câmara abriu espaço para um representante de Coutinho, que ficou quase duas horas falando de um assunto que já estava resolvido. / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — Esse rapaz pediu o tempo do Vereador Maitan para usar a tribuna, mas o colega me perguntou como estava a situação em Coutinho, quando eu lhe respondi que iria ao gabinete do prefeito para tentar solucionar o problema. Então, agradeço e parabenizo o Vereador Maitan pela atitude, não cedendo o seu tempo para o rapaz. Eu sei que o Aramis quer o bem do Distrito de Coutinho, pois é uma pessoa da melhor qualidade. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Ele falou bem de V. Ex.^a na tribuna. / **Aparteando Carlos Renato Lino:** — Se o setor de saúde está em crise, é preciso encarar o problema, e não fugir dele ou colocar a culpa em outras pessoas. Deve-se saber administrar os poucos recursos, e não dizer um “sim” ao outro, mas, depois, não o atender. Ora, a pessoa fica mais satisfeita ao ouvir um “não” quando o outro explica o porquê de não atender tal pedido. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Eu vejo que o que está faltando, tanto na parte de educação quanto na da saúde, é diálogo com a comunidade, colocando a cara na reta. Deveriam explicar que vão fechar uma unidade de saúde ou uma escola por tal motivo, deixando claro que a comunidade não perderá com

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

isso, já que o serviço continuará a ser prestado de outra forma. Isso evitaria que a população viesse para cá cobrar dos vereadores, achando que eles são os responsáveis pelo que vem acontecendo no Município. É muito ruim para o prefeito e também para os vereadores quando se fala em fechar serviços. Se alguém solicitar o meu tempo para tratar de um assunto pertinente na tribuna, também vou ceder, até porque esta Casa é democrática e é do povo. Quero dizer que a Comissão de Saúde da Câmara vai acompanhar essa questão, ficando a par de tudo o que está acontecendo em Cachoeiro, até para tentar amenizar o sofrimento do povo. Se tiver realmente que fechar algumas unidades de saúde, que chamem as lideranças dos bairros para ajudar, evitando-se, assim, tantos desgastes para a administração municipal. Muito obrigado! / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Boa-tarde! Início deixando um alerta a todos, principalmente ao secretário de Saúde, pois notícias recentes, como a do Jornal Estadão, por exemplo, dão conta de que casos no inverno indicam um surto de dengue em 2016. Uma reportagem diz o seguinte: “O Ministério da Saúde não descarta o risco de o país viver, em 2016, nova epidemia de dengue”, e isso devido à alteração no padrão de mudança de clima, alternando momentos de chuva com os de calor intenso. Outra matéria diz que nos oito primeiros meses do ano de 2015 o número de mortes causadas pela dengue foi de 693, já constituindo o maior índice anual desde que essa doença começou a ser monitorada em detalhes em 1990. O recorde anterior havia sido em 2013, com 674 mortes. Então, o Município, através da Secretaria de Saúde, precisa somar esforços e tomar muito cuidado. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Amanhã, em conversa com o secretário, também vamos tratar do assunto da dengue, pois não podemos fechar os nossos olhos para isso. Eu tenho recebido muitas mensagens com relação a casos de dengue e, ontem, presenciei o secretário entregar uma planilha nas mãos do secretário estadual de Saúde, solicitando a vinda do carro fumacê para Cachoeiro. Assim, também queremos a planilha com essas notificações, a qual acredito que seja inverídica, pois há muitos casos da doença não notificados; portanto, estão mascarando a realidade. Estão ocorrendo vários casos de dengue em Cachoeiro, sendo preciso usar o carro fumacê e também implementar outras ações. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Amanhã, teremos a oportunidade de falar sobre isso com o secretário. Quero dizer que protocolei hoje um projeto de lei, inclusive com o pedido de regime de urgência, estabelecendo a obrigatoriedade de que toda e qualquer alteração ao atual/futuro contrato de concessão da gestão integrada dos sistemas e serviços de saneamento básico de água e de esgoto sanitário do Município seja previamente aprovada pela Câmara Municipal, por meio de lei específica, com exceção dos reajustes tarifários anuais com base no índice oficial pactuado. Fiz um estudo desde o início do contrato de concessão, o de número 29/1998, ao qual foram assinados nove termos aditivos. É bem verdade que a legislação federal sofreu muitas alterações nesse período, além de ter sido editado ainda o Decreto Municipal 22.382/2011, que instituiu o Plano Municipal de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Essas alterações estabeleceram novas metas, e foram necessárias adequações para garantir o equilíbrio econômico e financeiro do contrato. Para se ter uma ideia, tivemos aumentos extraordinários de tarifas e ainda prorrogação de prazo, visto que o contrato original era de trinta anos, mas, em 2006, foi prorrogado por mais sete anos e meio e, em 2011, por mais doze anos e meio. Então, o contrato da atual concessionária é de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

cinquenta anos, indo até 2048. Este ano, tivemos um reajuste de 8.82% em fevereiro, sendo 6.32% do índice inflacionário do IPCA mais 2.5% de recomposição de reequilíbrio econômico do contrato; aí, em 18/08, foi publicada mais uma autorização de 6.49%. A projeção da inflação deste ano é de 10%, e ainda existe um residual de reequilíbrio de 2.84% que será aplicado em fevereiro, ou seja, teremos um reajuste de 12.84%, acumulando 31% no período de um ano. Além disso, a tarifa de esgoto variava anteriormente no residencial de 71 a 74%, no comercial, de 48 a 74%, no industrial, de 41 a 57% e na pública, de 50 a 74%, mas, quando da assinatura do nono termo aditivo, em 2011, foi autorizado que o percentual da tarifa residencial passasse escalonadamente, chegando a 80% em agosto de 2014; já as demais, ou seja, a pública, a comercial e a industrial, chegaram a 100% da tarifa de água. Todos esses termos aditivos foram assinados diretamente via Agersa, governo e concessionária, sem passarem por uma discussão na Câmara; por isso, apresentei tal projeto, estabelecendo que, com exceção do reajuste tarifário anual com base no índice pré-definido, qualquer outro tipo de alteração passe pelo crivo desta Casa de Leis, até porque aqui estão os representantes do povo. Vale observar que o nono termo aditivo, dentre as adequações de aumento de serviço, diz que a concessionária ampliará as redes de água e esgotamento sanitário, cláusula 2.1, nos seguintes loteamentos de interesse social: IBC, São Lucas, Monte Belo, Itaoca etc.. Lembro que o Projeto de Lei 231/2015, que autoriza o Poder Executivo a incluir na unidade orçamentária Agersa despesas não previstas, está tramitando nesta Casa. Trata-se de uma verba de 1 milhão 941 mil reais para que a Agersa assumira essa despesa não prevista no orçamento, com o superávit acumulado. A justificativa é que esse valor será usado em obras nas localidades de Monte Líbano e Alto Moledo. Eu não tenho dúvida de que o povo precisa de rede de água, de saneamento e de esgotamento, mas a questão é que isso já está previsto no nono termo do Plano Municipal de Água e Esgoto. Ora, a Odebrecht já foi compensada, porque reajustou as tarifas de água além da inflação e ainda teve aumento na proporção da tarifa de esgoto, indo para até 100%. Na minha visão, está compreendido no plano que a Odebrecht Ambiental deve executar essa obra, que já está paga, de acordo com as recomposições econômicas e financeiras desse contrato. Quero dizer que no Projeto de Lei 231/2015 não está claro quanto a esse ponto, já que também menciona Itaoca. Alto Moledo não fica em Itaoca? Assim, devemos enviar um ofício à Odebrecht ou convidar a vir aqui o seu representante para esclarecer essa questão. Por que agora haverá um repasse de quase 2 milhões de reais, dos quais 1 milhão e 600 mil reais são para Alto Moledo? Em um primeiro momento, a meu ver, essa obra já está incluída no nono termo aditivo, que foi assinado em 29/12/2011. Embora o projeto ainda não esteja na pauta para votação, devemos analisar essas questões. A Agersa tem disponíveis em conta cerca de 4 milhões de reais provenientes de outorga e mais 1% da taxa de regulação que recebe. No dia em que os advogados da Maçonaria estiveram aqui, eu os provoqueei e também aos vereadores para que fosse feito um estudo, o qual inclusive já comecei, com vistas a encontrar uma forma legal de a Agersa direcionar os recursos para o Executivo, de maneira a que este possa usá-los onde for necessário para atender à população. Sabemos que o caixa do Executivo está em situação de penúria, basta ver que se fala até em fechar escolas e postos de saúde, enquanto a Agersa tem hoje 4 milhões de reais aplicados. No Projeto de Lei 231/2015 não está claro se essa verba

21

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

será repassada ao caixa do governo para que esse direcione as obras ou se será a Odebrecht quem as fará. Realmente precisamos entender se isso já não está incluído no nono termo aditivo, já que essa verba pretendida para a Agersa poderia ser destinada a outro fim, também para atender o povo. Repito que é possível que essa obra já esteja compreendida no nono termo aditivo, o qual faz menção a Itaoca. Ora, a Odebrecht conseguiu mais recursos exatamente pela ampliação que ela teve que fazer nas redes. A questão é ver se essa obra não está incluída no Plano Municipal de Água e Esgoto, o PMAE, firmado em 08/11/2011, que demandou da Foz do Brasil, na época, que ela fizesse mais serviços do que o inicialmente contratado. Devemos ouvir os representantes da Odebrecht e da Agersa, pois está escrito no nono termo aditivo que “a concessionária ampliará as redes de água e de esgotamento sanitário para atender o prolongamento dos seguintes loteamentos de interesse social: IBC, Village, Aeroporto, Monte Belo, Itaoca, Alto Independência, Campo Leopoldina (...) / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Não cita Alto Moledo? / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Fala em Itaoca. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Eles investiram quase 80% na rede de esgoto de Itaoca, fazendo o tratamento do córrego do distrito. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — O termo fala em ampliar a rede de água e esgotamento sanitário, e a Odebrecht recebeu muito dinheiro para isso. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Mas foi ampliada, vereador, inclusive em Alto Moledo também fizeram uma usina de tratamento de esgoto. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Talvez, fizeram por estar compreendido aqui. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — O projeto foi feito pelo Pablo, e eu também participei desse orçamento, o qual ficou em 1 milhão e 400 mil reais. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Esse projeto é de 2011. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Em 2013, foi feito um orçamento da obra no valor de 1 milhão e 400 mil reais. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Esse orçamento foi feito pela Odebrecht? / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Sim, pela Odebrecht. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Então, é para ela executar a obra. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Para licitar, visto que a Odebrecht não trabalha com detonação, e essa obra terá que passar quatro quilômetros dentro de rochas. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — No projeto não fala sobre isso. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Terá que subir a serra detonando, levando uma escavadeira e um rompedor. Desde 2013 estou acompanhando e correndo atrás disso. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Ainda que a empresa não faça esse tipo de serviço, a verba já não está incluída aqui? / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Vamos prorrogar a sessão por tempo indeterminado para o término dos nossos trabalhos. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Vereador Alexandre, ainda que a empresa não tenha os equipamentos, precisamos entender que quem pagou pela obra foi o povo, já que houve vários reajustes de 2.5% e o último agora será de 2.84%; além disso, em setembro, foi autorizado um aumento de mais 6.49%, o que vai impactar a nossa vida, a dos nossos filhos e netos ao longo do tempo, até porque o contrato foi prorrogado até 2048. Será que não cabe à Odebrecht contratar ou terceirizar o serviço à custa dela mesmo? Assim, esses 2 milhões de reais poderiam ser usados em favor do povo cachoeirense. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Mas o povo de Alto Moledo também é cachoeirense, vereador. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Sem dúvida que sim, e os estou

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

23

incluindo também. Quero dizer que, ainda que a Odebrecht não tenha condições técnicas de fazer a obra, diante da autorização no nono termo aditivo, ela já recebeu ou vai receber o dinheiro ao longo dos anos, visto que teve reajustes e tudo mais. Portanto, a concessionária é que deve contratar uma empresa para fazer o serviço. Estou apenas defendendo o dinheiro público para que ele seja usado de maneira a atender ainda mais pessoas, além das de Alto Moledo. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Esse dinheiro não pode ser usado em Alto Moledo, mas pode ser na rede de esgoto dos bairros daqui? É isso o que V. Ex.^a está dizendo. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Em nenhum momento eu disse que o dinheiro não pode ser usado lá e pode aqui. Eu disse que, no Contrato 29/1998, que é o atual contrato de concessão, o nono termo aditivo menciona “Itaoca”, e apenas quero saber se essas obras já não estão incluídas nisso, já que Alto Moledo faz parte daquele distrito. Repito que devemos ouvir os representantes da Agersa e da Odebrecht para esclarecer essa questão, porque, no meu entendimento, isso já está incluído; portanto, quem tem que pagar pelo serviço é a Odebrecht. É preciso fazer a obra sim, mas que a concessionária se responsabilize por ela, e aí esses recursos da Agersa podem ser direcionados a toda a comunidade cachoeirense. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Vereador Alexandre, V. Ex.^a tem razão, pois está acompanhando mais de perto os problemas de Alto Moledo, mas o colega Jonas também tem o direito de querer tirar essas dúvidas, que, aliás, são de todos nós. A Odebrecht já vem recebendo, inclusive com os reajustes necessários para que ela possa fazer a ampliação dos serviços. É obrigação da Odebrecht ou não fazer esse investimento? Na verdade, quem vai fazer esse investimento não é a concessionária, e sim o Município para, depois, ela colher os frutos. Digo isso, porque, levando água até Alto Moledo, quem vai receber depois, mês a mês, será a Odebrecht, mesmo que o serviço tenha sido feito pelo Município, tirando dinheiro da Agersa. Quem fará essa obra? / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — O projeto não fala sobre isso, só autoriza a inclusão de despesa não prevista para que a Agersa possa utilizar os recursos. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo:** — Precisamos saber quem fará a obra: se a Agersa ou a prefeitura. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — O projeto não deixou isso claro. Não quero entrar nesse mérito até porque não sei se esse dinheiro será transferido para a Secretaria de Obras ou se a Agersa poderá contratar direto, já que no projeto só autoriza a dotação. A minha questão é se essa obra já não está incluída na ampliação que a Odebrecht assumiu o compromisso de fazer, já que recebeu vários benefícios para isso. Não estou afirmando nada, apenas tenho dúvida quanto ao nono termo também citar “Itaoca”. Não quero de maneira nenhuma atrapalhar o povo de Alto Moledo nem de Monte Líbano, pelo contrário, mas acho que a Empresa Odebrecht vai levar vantagem nisso, e esse é o meu questionamento. Quero que fique claro que não estou contra o projeto nem contra a que se atenda a população de Alto Moledo e de Monte Líbano, só desejo verificar essa fonte. Muito obrigado! / **Alexandre Andreza Macedo, levantando questão de ordem:** — Informo que, devido ao PA de Itaoca ter sido fechado, está havendo uma manifestação na comunidade, já que a equipe de Coutinho, que foi deslocada para aquele distrito, não quer atender urgência e emergência. Então, das 7:00 às 16:00 horas, o pessoal de Itaoca não terá atendimento de urgência e emergência, o que considero um absurdo e uma falta de respeito para com aquele povo. Levaram essa equipe composta por três cubanos para lá, e todos eles estão se negando

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

a atender urgência e emergência, inclusive, ontem, fecharam o PA e deixaram uma senhora sozinha lá dentro, acamada, a qual só foi encontrada às 19:00 horas, quando o médico chegou. Isso é uma falta de programação muito grande. Ora, coloquei a cara na reta, porque, quando fizeram a reunião, disseram que o atendimento seria de vinte e quatro horas por dia e garantiram que, mesmo diminuindo pessoal na parte de higienização, uma técnica de enfermagem e uma enfermeira, tirando o PSF do aluguel e levando para o PA, a comunidade não seria penalizada. Agora, por falta de compromisso e de responsabilidade da equipe do governo, sofrerei represália quando chegar a Itaoca. É uma falta de responsabilidade do Dr. Abel, que fez essa programação. Ele disse ao prefeito que tinha condições de assumir aquela comunidade, o que é mentira, já que deixou a população à mercê, e a prova disso é a manifestação que aquele povo está fazendo agora em frente ao PA do distrito. Peço que alguém do governo ou da Secretaria de Saúde vá àquela comunidade esclarecer o que está acontecendo, porque me disseram uma coisa, mas vejo que estão fazendo outra totalmente diferente. Eu não compactuo com mentira! Alguns vereadores viram a minha insatisfação e o meu descontentamento com o prefeito quando ele disse que fecharia o PA durante a noite, mesmo sabendo que lá existem empresas que funcionam vinte e quatro horas por dia; logo após, ele me chamou para uma reunião e me mostrou que seria algo diferente, já que levaria a equipe de Coutinho para lá e ainda ficariam os três profissionais do nosso PSF. Até o meu carro foi usado para trazer pessoas de lá para serem atendidas em Cachoeiro. Estou passando por mentiroso e gostaria que o prefeito e a equipe dele, juntamente com o Sr. Jociel, que é um incompetente, esclarecessem essa situação. Se esse senhor fosse homem de responsabilidade e de “saco roxo”, não deixaria isso acontecer em Itaoca. Ele disse hoje que atenderia a comunidade, mas não atendeu ninguém. Espero que o prefeito tome providências com relação a isso. Quanto à fala do Vereador Jonas, digo que também acho uma injustiça o que estão fazendo, já que estou implorando há muito tempo que aquela obra seja feita para atender à comunidade de Alto Moledo, inclusive estou correndo atrás e buscando recursos. Peço que os colegas tenham consciência e bom senso, pois venho acompanhando esse projeto desde 2013, o qual ficou no valor de 1 milhão e 400 mil reais. Eu jamais compactuaria com coisa errada, seja da parte da Agersa ou de quem for, e estamos apenas querendo ajudar aquelas famílias, que tanto sofrem. Convido os colegas a irem conhecer o reservatório de água daquele povo. Vamos tentar jogar esse projeto para frente, com vistas a ajudar aquela comunidade. / **Jonas Nogueira Dias Júnior, levantando questão de ordem:** — Repito que o meu desejo é saber se a obra não está incluída naquele termo. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Não está. Vereador Jonas, eu sei que há alguns empecilhos e pessoas contra, pois esse projeto está engavetado. Tenho certeza absoluta de que estão tentando boicotar o projeto, mas peço que os colegas coloquem a mão no coração e na consciência para ajudarem àquele povo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Eu votarei a favor do projeto. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Obrigado, vereador! / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Esse projeto ainda não está em discussão. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Mas ele vai para discussão e votação. Eu acho que este é o momento de ajudarmos àquela comunidade. / **Brás Zagotto, levantando questão de ordem:** — Peço que esse projeto seja incluído na pauta para votação. / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Como foi criada essa

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

25

polêmica, vamos deixar para votar o projeto na próxima terça-feira, até porque o Vereador Jonas vai pedir que alguém da Agersa venha aqui explicar melhor sobre isso e tirar todas as dúvidas, de maneira a que as coisas fiquem certas. O Vereador Alexandre é meu irmão e deve escutar esta raposa velha. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Se V. Ex.^a disse que é meu irmão, votará comigo. / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Votarei com o colega na terça-feira, e não hoje. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Então, V. Ex.^a não é meu irmão. Estou contando com os votos dos amigos e dos companheiros. / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Vereador, mas está havendo muita polêmica quanto a esse projeto. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Eu peço ao presidente que o projeto entre na pauta de hoje para ser votado. / **José Carlos Amaral (Presidente em exercício):** — Estou presidindo a sessão e digo que, diante da polêmica criada, esse projeto não será votado hoje. Lá na frente V. Ex.^a vai me dar razão. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Não vou lhe dar razão, não. Hoje, em conversa com o presidente, ele me disse que colocaria o projeto em votação. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Sabemos que a região de Monte Líbano e Alto Moledo necessita dessa obra, só que agora o Vereador Jonas questionou algo relevante, inclusive até a nossa procuradoria deu parecer contrário a esse projeto. Então, vamos analisar melhor a matéria, pois precisamos dar exemplo, não podemos errar. Os dezenove vereadores sabem da necessidade daquele povo, e todos nós queremos votar a favor do projeto, mas precisamos observar a legalidade dele. Vamos procurar saber o que fazer para aprová-lo, pois aquele povo merece essa obra. / **David Alberto Lóss:** — Eu quero justificar o parecer da Comissão de Constituição e Justiça. / **Elias de Souza, levantando questão de ordem:** — Se não me falha a memória, esse projeto não foi lido nem entrou em discussão; portanto, estamos confundindo as coisas aqui. / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Esse projeto não foi lido nem o presidente acatou o pedido para votação; portanto, ele não está na pauta. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Solicito que os representantes da Agersa e da Odebrecht sejam convidados a virem aqui na próxima terça-feira para esclarecerem essa situação. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — O parecer do procurador da Casa diz que não é função da Agersa levar água até Alto Moledo, sendo a discussão nesse sentido. É muito importante que a comunidade de Alto Moledo tenha água. Se por acaso há pessoas usando de má-fé, elas deverão ser punidas severamente, porque mandar esse projeto para a Câmara com objetivos estranhos ou pelo menos sem o conhecimento técnico é um absurdo, configurando-se em um desrespeito para com esta Casa de Leis. Como o parecer negativo da procuradoria não chega a ser contundente, eu acreditei no projeto e, por isso, a Comissão de Constituição e Justiça deu parecer favorável. Portanto, ficarei profundamente decepcionado se nessa proposta tiver algo que seja nocivo a Cachoeiro de Itapemirim. É até bom que os representantes dessas entidades venham aqui com urgência para esclarecer logo essa situação, de maneira a adiantar o serviço para a comunidade de Alto Moledo. / Passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**, sendo realizada **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 208/2015 – José Carlos Amaral (Institui a “Semana Municipal do Radialista” no âmbito do Município de Cachoeiro de Itapemirim) e 217/2015 – Rodrigo Pereira Costa (Institui o “Dia Municipal dos Surdos”, a ser comemorado

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

26

anualmente em 26/09). / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Presidente, solicito que os requerimentos e os projetos denominando vias públicas sejam apreciados em bloco. / **Elias de Souza, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, há na Casa duas matérias extremamente relevantes, sendo uma a que trata da doação da área do Aquidaban, polêmica essa que já dura treze, quatorze anos, a qual gostaria que fosse incluída na pauta do dia, caso o plenário concorde, com dispensa dos pareceres. O outro projeto para o qual solicito a inclusão na pauta é o que regula a utilização dos depósitos judiciais, vez que o Município, mesmo neste momento de crise, não pode fazer uso desses recursos. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / **Luis Guimarães de Oliveira, levantando questão de ordem:** — A assessoria do Vereador Osmar me pediu que avisasse que ele passou mal e está internado na Unimed. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Vamos submeter ao plenário a decisão se o projeto que dispõe sobre o hospital entrará ou não na pauta do dia. / Posto em votação, **o pedido para a inclusão, sem os pareceres, do Projeto de Lei 232/2015 na pauta do dia foi aprovado** por quatorze votos contra dois do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Brás Zagotto, David Alberto Lóss (A Comissão de Constituição e Justiça chegou a fazer o parecer, mas, embora o professor Léo o tenha assinado, o relator não estava presente; assim, voto a favor para que o projeto tenha andamento), Delandi Pereira Macedo, Elias de Souza, Ely Escarpini, Jonas Nogueira Dias Júnior, José Carlos Amaral (Voto a favor, porque esse projeto tem uma emenda de 40 milhões de reais, e o prazo dela vence agora), Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Valdo Maitan e Fabrício Ferreira Soares. / Em seguida, **foram aprovados, em bloco, por unanimidade dos presentes, as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1712, 1713, 1714, 1715, 1716, 1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1730, 1731, 1732, 1733, 1734, 1736, 1737, 1738, 1739, 1740, 1741, 1742, 1743, 1744 e 1745/2015 – José Carlos Amaral; 1748, 1749, 1750, 1751, 1752 e 1753/2015 – Júlio César Ferrari Cecotti; **1746/2015 – José Carlos Amaral** (Requer do Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Sr. Cidinei Rodrigues Nunes, a informação de quando o Ministério Público solicitou o fechamento do Clube do Cavalo. Favor enviar também cópia das notificações, pois alguém se identificou como oficial de justiça, o que não era verdade, inclusive isso já foi denunciado ao Ministério Público); **1747/2015 – José Carlos Amaral** (Requer do Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Sr. Cidinei Rodrigues Nunes, as seguintes informações: quanto o Fundo do PRO – Programa de Regularização de Obras – recebeu do ano de 2011 até a data de hoje? Onde foi aplicado esse recurso? Favor enviar comprovantes dos recibos que foram pagos. Quanto o Fundo do PRO tem em caixa atualmente? Qual é o maior valor pago pelos contribuintes?); **1757/2015 – Delandi Pereira Macedo** (Convoca a Secretária Municipal de Educação, Sra. Cristiane Resende Fagundes Paris, a vir à Câmara Municipal no dia 27/10/2015, às 14:30 horas, para esclarecer sobre o anúncio do fechamento de creches e de escolas no Município); **1728/2015 – Wilson Dille dos Santos e David Alberto Lóss** (A Comissão Especial de Trânsito e Mobilidade Urbana requer que, após ouvido o plenário, seja encaminhado o relatório final dos trabalhos, com recomendações à política municipal de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

27

mobilidade urbana, para o conhecimento e elevada apreciação do Exmo. Prefeito Municipal, Sr. Carlos Roberto Casteglione Dias); **1729/2015 – Wilson Dillem dos Santos e David Alberto Lóss** (A Comissão Especial de Trânsito e Mobilidade Urbana requer que, após ouvido o plenário, seja encaminhado o relatório final dos trabalhos, com recomendações à política municipal de mobilidade urbana, para o conhecimento e elevada apreciação dos senhores vereadores da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES); **Projetos: de Lei: 151, 152, 153, 154, 166, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178 e 179/2015 – David Alberto Lóss** (Denominam vias públicas); **170 e 171/2015 – Lucas Moulais** (Denominam vias públicas); **de Decreto Legislativo: concedendo Título de Servidor Padrão: 359/2015 – Delandi Pereira Macedo, 362/2015 – Wilson Dillem dos Santos, 363/2015 – Rodrigo Pereira Costa, 367/2015 – Luis Guimarães de Oliveira, 369/2015 – Mesa Diretora, 370/2015 – Brás Zagotto, 372/2015 – José Carlos Amaral, 375/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior, 382/2015 – Ely Escarpini, 385/2015 – Lucas Moulais, 389/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues e 396/2015 – Alexandre Valdo Maitan; concedendo Comenda Sandra Regina Laquini Marques: 360/2015 – Luis Guimarães de Oliveira, 364/2015 – Rodrigo Pereira Costa, 377/2015 – José Carlos Amaral, 379/2015 – Wilson Dillem dos Santos, 381/2015 – Brás Zagotto, 387/2015 – Alexandre Andreza Macedo, 390/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues, 395/2015 – Alexandre Valdo Maitan e 397/2015 – Lucas Moulais; concedendo Comenda Arildo Valadão: 361/2015 – Wilson Dillem dos Santos, 365/2015 – Rodrigo Pereira Costa, 368/2015 – Luis Guimarães de Oliveira, 378/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior, 380/2015 – Brás Zagotto, 383/2015 – Lucas Moulais, 391/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues e 394/2015 – Alexandre Valdo Maitan; concedendo Título de Professor Cachoeirense: 366/2015 – Luis Guimarães de Oliveira, 371/2015 – Brás Zagotto, 373/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior, 374/2015 – Rodrigo Pereira Costa, 376/2015 – José Carlos Amaral, 384/2015 – Lucas Moulais, 386/2015 – Alexandre Andreza Macedo, 388/2015 – Wilson Dillem dos Santos, 392/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues e 393/2015 – Alexandre Valdo Maitan. / Prossequindo, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 232/2015 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a doar ao Hospital Infantil Francisco de Assis, com vistas a dar continuidade às obras e implantação de um hospital materno-infantil, as áreas de terreno que menciona, e dá outras providências), * com Emenda Modificativa ao artigo 2º aposta pelo Vereador Júlio César Ferrari Cecotti. / **Elias de Souza**: — Uso a tribuna pelo simples fato de ter tecido um comentário, talvez, até de forma negativa, com relação à emenda apresentada pelo Presidente Júlio. Depois de conversar com o Jaílton, soube que essa emenda vai permitir um maior atendimento à gestante, assim como ocorre com o projeto da Rede Cegonha, que atende a partir da comprovação da gravidez até o nascimento da criança. Com essa emenda, o hospital materno-infantil vai poder atender na área de angiologia, de endocrinologia e de cardiologia. O Jaílton me explicou que é extremamente importante a Câmara permitir que o hospital preste esse tipo de atendimento, porque há gestantes que são cardiopatas que precisam ser enviadas para o Instituto do Coração. Se a grávida tiver uma hemorragia, por exemplo, terá que ser levada para o Hospital Evangélico. Então, essa emenda é louvável, já que o hospital também poderá atender as mulheres que, embora não estejam grávidas, precisam de atendimento clínico ginecológico afim. Esse não é o hospital com**

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

28

atendimento geral pelo qual tanto lutamos aqui, mas vai abrir um precedente interessante, inclusive colocando em prática em Cachoeiro o instituto da mulher para atendê-las vinte e quatro horas por dia. Diante da importância dessa emenda, eu não tenho dúvida de que vamos aprová-la hoje, visto que a mesma trará grandes benefícios para todas as mulheres do Sul do Estado. Portanto, já antecipo o meu voto favorável ao projeto e à emenda. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O hospital terá equipamentos para, por exemplo, atender à cardiologia? / **Elias de Souza:** — Com certeza. O Sistema Único de Saúde vai pagar por esses procedimentos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Essa emenda é muito importante, porque, se a minha esposa, por exemplo, fosse fazer um parto e desse uma parada cardíaca, seria amparada lá mesmo. / **Elias de Souza:** — Até uma senhora de quarenta, cinquenta ou sessenta anos que tenha feito uma histerectomia pode ter uma hemorragia e ser tratada naquele hospital. Então, parabéns, porque essa emenda vem contemplar parte do que lutamos há muito tempo aqui. / **Delandi Pereira Macedo:** — Também é uma obrigação do hospital cuidar da mulher, não ficando restrito só ao serviço infantil. Participamos disso, através da Comissão de Saúde. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Gostaria de contar com a assinatura de todos os vereadores nessa emenda. / **Elias de Souza:** — Vereador Delandi, peço-lhe desculpas, pois não sabia que também tinha participação nessa emenda, mas, de qualquer forma, todos estão de parabéns. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Ontem, tivemos uma conversa nesse sentido com o Jaílton e com o representante do Ministério da Saúde, o qual não viu nenhum tipo de dificuldade quanto à expansão do serviço. / **Fabício Ferreira Soares:** — Eu não tenho dúvida quanto à benfeitoria que um hospital a mais trará, inclusive isso já é ponto pacífico, mas digo que, em 2001, fizeram a coisa de maneira “não séria”, achando que podiam tudo neste Município. Em 2009, eu e o prefeito fomos a Brasília para discutir sobre o hospital do Aquidaban, quando escutei no Ministério da Saúde que essa foi a maior enrolada, a maior vergonha e o maior jeito porco de fazer um hospital daquele porte, o qual só foi construído para cumprir uma promessa de campanha. Então, hoje, os senhores estão aqui fazendo cumprir uma promessa de 2001. Repito que não sou contra o hospital materno-infantil, até porque estou convicto de que precisa ser esse mesmo diante de tanta “cagada” feita lá atrás, a começar pela doação do terreno por parte do Hospital Infantil, que, confiando em Papai Noel, acreditou que o político da época iria lhe devolver, o que só agora está acontecendo. O pessoal do HIFA nunca agiu de má-fé, pois aquilo lá sempre foi para ser um hospital infantil. Informo que estou há mais de dez dias pesquisando como fazer isso de forma a não dar o mesmo problema que vem se arrastando há quatorze anos. Depois que a 2ª Vara da Justiça Federal de Cachoeiro de Itapemirim entrou no sistema, fizeram duas audiências públicas, sendo uma em 12/10/2014 e outra no dia 14/12/2014. Nesse período de dois meses, mudou bastante o pensamento dos participantes do Ministério da Saúde e dos envolvidos nessa questão, o que demonstra a influência que tem esse jogo todo com relação ao Hospital Infantil. Sabemos que o Hospital Infantil não tem culpa de nada; portanto, nós, legisladores, devemos procurar fazer as coisas de forma correta. No acórdão que eles fizeram na audiência pública, a juíza deixou bem claro que era a doação da estrutura e do terreno e que cabia ao Município e ao Governo do Estado não pararem também com o interesse de trazer para cá um hospital geral. O vereador licenciado e atual secretário de Saúde, Sr. Edison

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

29

Fassarella, deixou claro, em 14/12/2014, que o Governo do Estado tinha interesse de implantar lá o Hemoes, e eu estive com o Secretário de Planejamento, o Cidinei, que me disse que há na secretaria dele o interesse firmado de fazer naquele espaço o hemocentro; enquanto isso, nós estamos aqui doando um terreno com um prédio construído. Perguntei ao Bartolomeu, do Ministério da Saúde, se o certo não seria fazer um termo de cessão, porque o Município ainda tem meio milhão de reais para receber, ao que ele respondeu que isso era com os vereadores. É preciso concluir aquela obra para entregá-la ao Município, que, por sua vez, deverá repassá-la ao hospital. Agora, estamos doando um terreno, com um prédio inacabado em cima dele, o qual ainda pertence ao Governo Federal que, depois, vai entregá-lo ao Município. Há um monte de acordos políticos que dizem que o hospital será doado para o Infantil. O ex-governador Casagrande queria fazer as coisas dessa forma; depois, entrou o Paulo Hartung e mudou tudo; daqui a pouco, isso se arrastará por mais dois ou três anos, quando entrará outro governante, que decidirá não doar mais nada para fazer outra coisa naquele prédio. Não podemos esquecer que estamos doando o terreno, quando Cachoeiro é carente de áreas públicas. Não estamos doando só a estrutura do hospital, e sim toda aquela área para o materno-infantil. O Secretário Fassarella ainda perguntou o que fariam com a estrutura antiga, e a juíza questionou, dizendo que não estava convicta de que lá funcionaria um hospital público, ocasião em que o Jaílton afirmou que não seria 100% público, pois eles também tinham o interesse de fazer as coisas. O Governo Federal deve bilhões de reais para a filantropia; pergunto: quando teremos competência para gerir um hospital com recursos próprios? Agora, rapidinho apareceram 40 milhões de reais de emendas para o Hospital Infantil, com cada um se comprometendo a fazer não sei o quê para colocar em funcionamento a terceira maternidade em Cachoeiro de Itapemirim. Os vereadores devem se lembrar que o nosso Município não tem o SAMU porque não possui um hospital de base. A Região Sul do Estado perdeu o SAMU por não ter um hospital de traumas para receber esse tipo de serviço. Eu havia conversado com o Vereador David para fazermos a reunião na quinta-feira, já que tinha o interesse de apresentar uma emenda com esse termo de cessão. Portanto, votarei contra o projeto pelo fato de o mesmo não ter o parecer da Comissão de Constituição e Justiça e também porque os colegas discutem durante semanas projetos denominando vias públicas e até dispondo sobre a diminuição do número de comendas, mas hoje querem votar a doação de um hospital sem nenhum debate, atitude essa que envergonha a Câmara. Não entrarei na Justiça contra esse projeto porque ele não tem o parecer da Comissão de Constituição e também porque não vou atrapalhar o hospital, mas fico extremamente triste, visto que as comissões desta Casa não estão sendo respeitadas. Eu também falei para o Vereador Rodrigo sobre a importância do parecer da Comissão de Saúde a esse projeto. Não há necessidade dessa pressa toda, pois nada vai se perder. O Vereador Amaral disse que são 40 milhões de reais em emenda, mas ela ainda nem foi votada. Repito que sou contrário ao projeto, porque não houve respeito quanto ao trâmite legal desta Casa. / **Elias de Souza:** — Não se pode dizer que estamos doando aquele terreno, porque ele nunca foi nosso, estamos apenas devolvendo o que era do Hospital Infantil. Então, isso é demagogia. Ora, o Município está fazendo justiça, devolvendo a área a quem de direito. / **José Carlos Amaral:** — Meu irmão Fabrício, há pouco tempo, V. Ex.^a apoiou a votação de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

30

um projeto, dizendo que o plenário era soberano, ocasião em que renunciei às comissões, já que não aceitava aquela situação; agora, o colega está protestando contra aquilo que defendeu no passado. Essa polêmica vem de muitos anos. Quem esteve presente no dia da reunião com o prefeito, quando o pessoal do Ministério da Saúde e de outros órgãos elogiou aquela obra? Ferraço tem no TSU a quitação daquela obra. No final do mandato de Ferraço, havia dinheiro em caixa, se não me engano, 513 mil reais; em seguida, veio a segunda parcela de 513 mil reais para o governo de Valadão, mas não prestaram contas, aliás, usaram a prestação de contas anterior, e eu tenho documentos que comprovam isso. Quem deixou cair na inadimplência não foi Ferraço, e sim o governo do Sr. Roberto Valadão, pois eram três parcelas de 513 mil reais, sendo que uma foi na época de Ferraço, outra entrou no mês de janeiro e a terceira entraria depois, mas aí o Ministério da Saúde travou tudo. O dinheiro das três parcelas era para fazer o muro ao redor, a lavanderia e também a parte de gás, além do complemento paisagístico, e não para concluir a obra. Na ocasião, Ferraço cometeu um erro grave, que foi mudar a frente do hospital, colocando vidro, inclusive teve que pagar uma multa por isso. Eu tenho muitos documentos referentes àquele hospital, porque participei de uma comissão de inquérito para apurar as irregularidades. Registro que o Sr. Theodorico de Assis Ferraço tem a quitação da obra do TSU. Ao longo desse tempo, houve a maior injustiça com as crianças e as mães de Cachoeiro e do Sul do Estado, mas hoje nós estamos resgatando esse compromisso. Poderia estar aqui protestando pelo fato de os colegas terem votado seis mil e quinhentos metros quadrados, quando eu disse que a área tinha mais de treze mil metros, inclusive isso está registrado em ata. Quero dizer que fui intimado a comparecer no Ministério Federal, quando o juiz me perguntou o que eu sabia sobre aquele hospital, ocasião em que lhe respondi que quem havia roubado o dinheiro era outro, já que tinha prestado contas três vezes com a mesma nota. O juiz me disse que o hospital estava caindo, pois, na época, o Sr. Roberto Valadão trouxe uma empresa de fora, a qual estava contaminada no Brasil inteiro, para fazer o levantamento da obra. Eu perguntei ao juiz se o hospital realmente estava caindo, quando ele respondeu que sim; aí, pedi-lhe que interrompesse a audiência para irmos in loco ver se estava fechado e caindo, ao que ele concordou. Chegando lá, ele e o promotor viram que a Secretaria Estadual de Saúde estava funcionando naquele prédio. O juiz perguntou como estava caindo, se havia um órgão público funcionando lá, inclusive com autorização do Corpo de Bombeiros, pois nos autos constava que o prédio havia sido fechado porque estava caindo. Ora, prédio que está caindo não tem autorização de bombeiros para funcionar. Essas são palavras do juiz naquele dia. O próprio juiz reconheceu que o prédio não estava caindo. Na semana que vem, trarei aqui o documento com o nome da firma que combinou tudo com o filho de Valadão para não deixar que aquele hospital funcionasse. Vereador Elias, V. Ex.^a nunca me viu usar a tribuna para agradecer a Casteglione, mas hoje eu tenho que fazer isso, pois sou um cara coerente, inclusive registro que continuarei a criticar e a votar contra quando for preciso. Os senhores foram convidados para uma reunião, da qual eu não participei, quando Casteglione teve a hombridade de ligar para o Sr. Theodorico de Assis Ferraço para convidá-lo também, tendo vindo em seu lugar o Ricardo Ferraço. Então, tenho que parabenizar os homens que brigaram e atrapalharam, mas entenderam que as crianças não votam e precisam de um hospital. Sou um profundo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

conhecedor daquela obra e tenho documentos de tudo, os quais ninguém tem. Hoje, estão reconhecendo o que foi feito lá atrás. Meu amigo Fabrício, agora, estou querendo saber quem ficará com a tromba do elefante. / **David Alberto Lóss:** — Vereador Fabrício, entendo que não poderíamos doar a estrutura construída em cima do terreno, porque ela não nos pertence, já que foi feita com dinheiro do Governo Federal; portanto, só quem pode doar, transferir ou incorporar aquilo lá é ele. Quero lembrar que a sublocação só vai acontecer quando estiver tudo pronto, não tem como fazer nada agora. O terreno era particular, o atual prédio será concluído com recursos do Governo Federal e o hospital materno-infantil será equipado com recursos públicos; assim, até então, tudo é público e será administrado por uma entidade de caráter social do Município. O Hospital Jaime dos Santos Neves, em Vitória, é administrado em parceria público/privado, que é o que vai acontecer aqui. Agora mudou o foco, pois esse hospital será regional e atenderá a dezoito ou vinte e três Municípios do Sul do Estado. Sempre defendi que Cachoeiro precisa ter um hospital geral público. Provavelmente, a Santa Casa não precisará mais ter maternidade, e aquele espaço agora poderá ser usado para ampliar o atendimento de urgência e emergência, inclusive o particular, sendo que o mesmo também poderá ser feito pelo Hospital Evangélico. Serão cento e quarenta leitos na maternidade, quantia essa que permitirá atender muito bem. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Os dezenove vereadores devem correr atrás e fazer uma campanha para que a estrutura antiga do Infantil seja um anexo da Santa Casa, com vistas a funcionar lá um hospital de traumas ou geral. Vamos conversar com o governador e com o Prefeito Casteglione, unindo forças para fazer esse hospital de traumas, até porque já existe lá uma estrutura pronta, inclusive com UTI. / **David Alberto Lóss:** — Acredito que a Santa Casa não vá se interessar em fazer isso, porque o governo paga muito mal. O hospital pode ter o interesse de ampliar o atendimento de urgência e emergência naquele espaço que hoje pertence à maternidade para atender também no particular. Digo isso, porque o dinheiro do SUS não sustenta a Santa Casa. Vereador Fabrício, realmente não podemos doar aquela estrutura, pois ela está ligada a três convênios e pertence ao Governo Federal. Então, se alguém pode doá-la, não é a Câmara nem a prefeitura, e sim o Governo Federal. O hospital materno-infantil deve atender a todas as pessoas, inclusive as que não têm dinheiro para pagar; portanto, o que eu sonhei está se tornando realidade, razão pela qual votarei a favor da doação do terreno. / **Wilson Dille dos Santos:** — Tecnicamente, não tenho que acrescentar mais nada, mas quero me ater a este momento político que Cachoeiro está tendo o privilégio de ver ser ratificado pelas autoridades competentes, as quais envolvo a Câmara Municipal, o presidente da Assembleia Legislativa, Sr. Theodorico Ferraço, o Prefeito Casteglione e o Senador Ricardo Ferraço. Participamos de todos esses encontros, onde ouvimos palavras técnicas e políticas até da direção do próprio Hospital Infantil, sendo essa entidade reconhecida como uma grande prestadora de serviço na Região Sul do Estado. Eu nunca vi o Prefeito Carlos Casteglione levantar uma voz contrária a posicionamentos políticos de A, B ou C, até porque ele sempre procurou discutir com a sociedade cachoeirense e com a Câmara aquilo que realmente era o melhor para o Município, mesmo que a decisão na verdade coubesse aos vereadores. Por duas vezes votamos o projeto de doação e, agora, esse de devolução ao Hospital Infantil, e esses são dois momentos importantes, porque vemos que os

31

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

32

interesses da sociedade estão acima de todos os outros, sejam partidários, políticos ou de ordem pessoal. Essa proposta começou em 2003, se não me falha a memória, e, mesmo envolvendo muita polêmica, todos quiseram e querem o bem-estar da sociedade, inclusive o Vereador Fabrício, pois o resultado final será altamente positivo para Cachoeiro de Itapemirim. A cada mudança de governo é normal que se faça um relatório técnico das obras, assim como Valadão fez e Casteglione também por duas vezes. A qualidade daquela obra foi reconhecida pelo Ministério da Saúde, pelo Governo do Estado, pelo Senador Ricardo Ferraço e pelo Prefeito Casteglione. O mais importante é que aqueles que têm o poder de decisão deram 100% de aval para que esse projeto seja concluído. Houve uma harmonia plena e total entre o Senador Ricardo Ferraço e o Prefeito Carlos Casteglione, certamente com o aval do presidente da Assembleia Legislativa, para que o hospital materno-infantil possa funcionar. Podem aplaudir a atuação do Prefeito Carlos Casteglione nesse processo, porque, se ele quisesse emperrar alguma coisa, teria emperrado, mas vimos que os políticos que amam Cachoeiro se abraçaram, estando aí o resultado disso. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Ouvi hoje o Vereador Amaral, com humildade, agradecer ao prefeito, e faço minhas as palavras dele. Na semana passada, eu disse ao Umberto e ao Elias que, se fosse para o bem de Cachoeiro de Itapemirim, poderiam contar comigo. Então, presidente, como esse projeto é para o bem da sociedade cachoeirense, vamos apreciá-lo agora para acabar de vez com isso. / Logo após, a pedido do Presidente Júlio César Ferrari Cecotti, foi feita nova chamada, sendo constatadas as ausências dos Vereadores Carlos Renato Lino e Osmar da Silva. / Na sequência, o **Projeto de Lei 232/2015**, acima descrito, **foi aprovado** por quinze votos contra um do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Brás Zagotto, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Elias de Souza, Ely Escarpini, Jonas Nogueira Dias Júnior, José Carlos Amaral, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. **Votou contra:** Fabrício Ferreira Soares. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Theodorico de Assis Ferraço agradece aos vereadores pela votação. / **Seguem justificativas de voto.** / **Fabrício Ferreira Soares:** — Votei contra o Hospital Infantil porque achei muita pressa da Câmara em querer apreciar esse projeto, o qual foi lido na semana passada e já aprovado hoje, além de a minha comissão não ter sido respeitada. / **Delandi Pereira Macedo:** — Votei a favor em nome das crianças e das mulheres de todo o Sul do Estado do Espírito Santo. / **Brás Zagotto:** — Esta é a quarta vez que voto esse projeto e hoje, de forma consciente, estou dando a César o que é de César. A primeira votação foi quando o Hospital Infantil doou o terreno ao Município, e hoje o Município o está devolvendo ao Hospital Infantil; agora, prevalece o que constava do projeto original. / Finalizando, **foi aprovado**, por treze votos contra dois do plenário, o **Projeto de Lei 225/2015 – Poder Executivo** (Regulamenta a utilização dos depósitos de origem tributária ou não tributária e institui o Fundo de Reserva dos Depósitos Judiciais no âmbito do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme dispõe a Lei Complementar Federal Nº 151, de 05/08/2015). **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Brás Zagotto, David Alberto Lóss, Delandi Pereira Macedo, Elias de Souza, Ely Escarpini, Fabrício Ferreira Soares, Jonas Nogueira Dias Júnior, José Carlos Amaral, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Moulais, Rodrigo Pereira Costa e Wilson Dille dos Santos. **Votaram contra:** Alexandre Bastos Rodrigues e Alexandre Valdo Maitan. / *Em tempo, registramos que, devido a falhas no áudio, não constam da presente ata os apertes dos Vereadores David Alberto Lóss e Alexandre Valdo Maitan ao pronunciamento do Edil Jonas Nogueira Dias Júnior nem o do Vereador Elias de Souza ao discurso do Edil Lucas Moulais no Grande Expediente.* / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, da qual nós, Ana Rita Sanches Rodrigues Silva, Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas e Rosemere Duarte Biazatti, Redatoras de Atas, lavramos após redigi-la. _____

33

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”